

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE PETROLÂNDIA

VOLUME I – LEVANTAMENTO DE DADOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETROLÂNDIA

Rua Prefeito Frederico Probst, 67 – Centro – Cep: 88430-000

Fone: (47) 3536-1151

Pedro Israel Filho - Prefeito Municipal

Ana Mafra Pickler - Vice-Prefeita

ELABORAÇÃO

AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

Agostinho Senem – Secretário Executivo Interino

Maristela Macedo Poleza – Arquiteta Coordenadora Geral do Plano Diretor Regional
Participativo

Fabiana Meurer - Arquiteta Coordenadora do Micro-polo 4 – Ituporanga

EQUIPE DA PREFEITURA

Jackson Marcondes Calbusch – Engenheiro Civil

Fabio Telles - Agente Administrativo

Iani dos Santos Assing – Assessora de Gabinete

COLABORAÇÃO

Cláudio Roberto Farias - Secretário Municipal e Administração, Finanças e Planejamento

Andréia Weber Berk - Secretária Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

Luciana Lopes Krause - Secretária Municipal da Educação e Cultura

André Cardoso - Secretário Municipal de Saúde e Assistência Social

Otvino Defreyn - Secretário Municipal de Transportes e Obras

Everaldo Schiestel Leite - Secretário Municipal de Juventude, Turismo e Esportes

Elsimar Roberto Packer - Assessor Jurídico

VEREADORES:

Joel Longen

Nilo Clasen

Elza Helena Schmidt Probst

Amilton Defrein

Helio Probst

Ivone Defreyn Nienkotter

Gilmar Schappo

Jose Gelasio Willemann

Jair da Rosa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
-----------------	----

1. ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICOS E CULTURAIS

1.1. Caracterização do Município	
1.1.1. Histórico - Colonização de Petrolândia.....	10
1.1.2. Símbolos do Município.....	11
1.1.3 Localização do Município.....	12
1.1.4. Aspectos Gerais.....	13
1.1.5 Limites Municipais.....	14
1.2 População e Taxas de Crescimento	
1.2.1. Densidade Demográfica.....	20
1.3 Indicadores Sociais.....	21
1.3.1 Índice de Desenvolvimento Social (IDS)	21
1.3.2. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	22
1.4 Economia.....	23
1.4.1 Setor Primário.....	24
1.4.2 Setor Secundário.....	26
1.4.3 Setor Terciário.....	27
1.4.4 Finanças Municipais.....	27
1.4.5 Indicadores Econômicos.....	28
1.5. Turismo.....	29
1.5.1 Patrimônio Natural.....	30
1.5.2. Patrimônio Edificado.....	32
1.5.3 Infra-Estrutura Turística.....	34
1.6. Cultura.....	36
1.6.1 Principais Eventos e Festas.....	36

2. ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

2.1 Geomorfologia	
2.1.1 Geologia.....	37
2.1.2 Solos e Aptidão Agrícola	39
2.1.3 Relevo.....	41
2.2. Hidrografia.....	43
2.3. Clima.....	45
2.4 Vegetação.....	47

2.5. Fauna	50
2.6 Aspectos Institucionais e Legais.....	50

3. INFRA-ESTRUTURA SOCIAL

3.1. Educação.....	52
3.1.1. Nucleação das escolas.....	53
3.1.2. Matrículas.....	55
3.1.3. Urbano x Rural.....	55
3.1.4. Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA.....	55
3.2. Saúde	
3.2.1. Recursos Físicos e Humanos.....	59
3.2.2. Atendimentos no Hospital.....	60
3.2.3. Programa de Saúde da Família (PSF)	61
3.3. Assistência Social.....	62
3.4. Habitação.....	63
3.5. Esporte e Lazer.....	65
3.6. Segurança	
3.6.1. Polícia Civil.....	66
3.6.2. Polícia Militar.....	66
3.6.3. Corpo de Bombeiros.....	66

4. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

4.1. Sistema Viário	
4.1.1. Malha Rodoviária Intermunicipal	68
4.1.2. Malha Viária Municipal.....	69
4.1.3. Pavimentação.....	71
4.2. Transportes	
4.2.1. Transporte Particular.....	71
4.2.2. Transporte Coletivo Urbano.....	71
4.3. Energia Elétrica.....	72
4.4. Saneamento Básico	
4.4.1. Abastecimento de Água.....	74
4.4.2. Esgoto.....	76
4.4.3. Drenagem Pluvial.....	76
4.4.4. Limpeza Urbana e Resíduos.....	76
4.5. Comunicações	

4.5.1. Telefonia	77
4.5.2. Correios e Telégrafos.....	77
4.5.3. Rádio.....	78
4.5.4. Jornais.....	78
4.5.5. Televisão.....	78
4.5.6. Torres de Comunicação.....	78
 5. OCUPAÇÃO E USO DO SOLO	
5.1 Morfologia Urbana.....	79
5.2 Configuração Urbana Atual.....	79
5.3 Paisagem Urbana.....	80
5.4 Uso do Solo.....	81
5.4.1 Vazios Urbanos.....	82
5.5 Controle Urbanístico.....	83
5.6 Legislação Urbanística de Petrolândia.....	84
5.7. Cadastro Imobiliário.....	85
5.8. Lei Orgânica Municipal.....	85
5.9. Perímetro Urbano Atual.....	86
 6. BIBLIOGRAFIA.....	88

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 01 – Brasão do Município	12
FIGURA 02 – Localização Estadual.....	12
FIGURA 03 – Inserção Regional.....	13
FIGURA 04 – Mapa Vegetação Nativa.....	47
FIGURA 05 – Cobertura Vegetal Remanescente.....	48

ÍNDICE DE FOTOS

FOTO 01 – Vista do centro da cidade – década de 60	11
FOTO 02 – Vista Panorâmica do centro da cidade.....	14
FOTO 03 – Represa Perimbó.....	31
FOTO 04 – Cachoeira Quatro Quedas.....	31
FOTO 05 – Gruta do Alto Barra Nova.....	32
FOTO 06 – Pousada Blumenhaus.....	33
FOTO 07 – Casa dos Pioneiros.....	34
FOTO 08 – Vista Serra Grande.....	41
FOTO 09 – Rio de Dentro.....	50
FOTO 10 – COHAB I	64
FOTO 11 – COHAB II.....	64
FOTO 12 – Parque Municipal Aloizio Haverroth.....	65
FOTO 13 – Vista ruas Prefeito Francisco Machado e Pastor Michalowski.....	69
FOTO 14 – Adutora da CASAN de Petrolândia.....	74
FOTO 15 – Vista da Área Urbana, aos fundos a Serra Grande.....	80

ÍNDICE DE MAPAS

MAPA 01 – Última Alteração das Divisas Municipais.....	15
MAPA 02 – Mapa Político do Município de Petrolândia.....	18
MAPA 03 – Densidade Demográfica por localidade.....	20
MAPA 04 – Mapa de Turismo.....	35
MAPA 05 – Mapa de Geologia.....	38
MAPA 06 – Tipologia dos Solos.....	40
MAPA 07 – Mapa de Hipsometria.....	42
MAPA 08 – Mapa de Declividade.....	43
MAPA 09 – Mapa de Hidrografia.....	45
MAPA 10 – Mapa de Áreas de Preservação Ambiental.....	51
MAPA 11 - Nucleação das Escolas.....	54

MAPA 12 – Mapa de Educação.....	59
MAPA 13 – Micro-área do PSF.....	62
MAPA 14 – Mapa de Equipamentos Urbanos.....	67
MAPA 15 – Mapa de Malha Rodoviária Intermunicipal.....	68
MAPA 16 – Mapa de Abastecimento de Água.....	75
MAPA 17 – Mapa de Uso do Solo.....	81
MAPA 18 – Mapa Vazios Urbanos.....	82
MAPA 19 – Evolução do Perímetro Urbano.....	83

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 01 – População e Taxa de Crescimento.....	19
TABELA 02 – População por Faixa Etária - PSF – 2002.....	19
TABELA 03 – Densidade Demográfica Bruta Municipal por Ano.....	20
TABELA 04 – Índices de Desenvolvimento Social.....	23
TABELA 05 – Taxas de Desenvolvimento Social.....	23
TABELA 06 – Estabelecimentos Agrícolas – Estrutura Fundiária 2002.....	24
TABELA 07 – Produção Agrícola do Município.....	24
TABELA 08 – Produção Pecuária do Município.....	25
TABELA 09 – Produção Produtos de Origem Animal no Município.....	25
TABELA 10 – Principais Indústrias por Gêneros de Atividades.....	26
TABELA 11 – Receita Tributária Municipal por Tipo de Tributo	27
TABELA 12 – Receitas Municipais de ICMS-IPI-FPM – 2005/2008.....	28
TABELA 13 – Variação da Renda Per Capita e do Índice de Renda - 1991 e 2000.....	29
TABELA 14 – Equipamentos de Hospedagem.....	34
TABELA 15 – Equipamentos de Alimentação.....	35
TABELA 16 – Área das Bacias Hidrográficas.....	44
TABELA 17 – Enchentes.....	44
TABELA 18 – Dados Meteorológicos do Município de Ituporanga.....	46
TABELA 19 – Dados Evaporação, Nebulosidade, Insolação, Velocidade e Direção dos Ventos, Referentes ao ano de 1997.....	46
TABELA 20 – Reflorestamentos em Petrolândia.....	48
TABELA 21 – População Escolar Censo PSF 08/2002.....	52

TABELA 22 – Índices Estatísticos de Desempenho Escolar.....	53
TABELA 23 – Matrículas por Dependência Administrativa – 2005.....	55
TABELA 24 – Matrículas Urbanas e Rurais – 2005.....	55
TABELA 25 – Quadro Demonstrativo de Matrículas por Instituições de Ensino – 2005.....	57
TABELA 26 – Capacidade Física Instalada.....	60
TABELA 27 – Número de Profissionais de Saúde no município	60
TABELA 28 – N° Pacientes Atendidos no Hospital.....	61
TABELA 29 – N° Pacientes Atendidos no PSF.....	61
TABELA 30 – Frota de Veículos de Transporte Cadastrados Por Classe – 1998/2005.....	71
TABELA 31 – Horários Transporte Intermunicipal Passageiros.....	72
TABELA 32 – Número de Passageiros atendidos.....	72
TABELA 33 – Consumo de Energia Elétrica.....	73
TABELA 34 – Sistema Abastecimento de Água.....	74
TABELA 35 – Consumidores de Água.....	74
TABELA 36 – Alvarás de Construção.....	83
TABELA 37 – Habite-Se.....	83
TABELA 38 – Desmembramentos.....	84
TABELA 39 – Loteamentos Aprovados.....	84

INTRODUÇÃO

Petrolândia, com 6.406 habitantes segundo o Censo do IBGE de 2000, é conhecida como a cidade sorriso do Alto Vale do Itajaí, por sua gente amiga, simpática e hospitaleira.

Como o município não possui um Plano Diretor, não há possibilidade de haver um controle urbanístico eficaz, pois não há um Planejamento Urbano, o que deixa Petrolândia em uma posição vulnerável e sem ordenamento. Por este motivo, a Administração Municipal preocupada com o desenvolvimento equilibrado do município, se empenhou em realizar o 1º Plano Diretor do Município, partindo de um diagnóstico da realidade local, através do levantamento de dados sócio-econômicos e físicos territoriais do município, que servirão de base para elaboração de propostas e diretrizes para o seu desenvolvimento harmônico.

De fato, a Lei Orgânica do Município de Petrolândia, aprovada em 1990, dispõe, em seu artigo 8, inciso IX, XI, XII, que compete ao município:

IX - Promover, no que couber adequado ordenamento territorial mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da adequação do solo urbano;

XI – Elaborar e executar a política de desenvolvimento urbano com o objetivo de ordenar as funções sociais das áreas habitacionais do Município e garantir o bem estar de seus habitantes;

XII – Elaborar e executar o Plano Diretor como instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana.

O Título IV - Da Ordem Econômica e Social, Capítulo VII - Da Política Urbana, no artigo 209, diz que a “política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público Municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em Lei, têm por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes”.

Parágrafo 1º – O Plano Diretor, aprovado pela Câmara Municipal, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana.

Parágrafo 2º – O Plano Diretor do Município contemplará áreas de atividade rural produtiva, respeitadas as restrições decorrentes da expansão urbana.

Parágrafo 3º - a Propriedade urbana cumpre sua função social, quando atender as exigências fundamentais de ordenação da cidade, expressas no Plano Diretor.

Este primeiro volume de Levantamento de Dados é o primeiro passo na elaboração do Plano Diretor e servirá de base para a elaboração das propostas e do Projeto de Lei.

1. ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICOS E CULTURAIS

1.1. Caracterização do Município

1.1.1. Histórico - Colonização de Petrolândia

Inicialmente denominada Alto Perimbó, a área onde se localiza Petrolândia, ao longo do Rio do Perimbó, era habitada inicialmente por índios. Em tupi-guarani Perimbó significa “buraco”.

Foi colonizada por gaúchos e catarinenses procedentes do Planalto Serrano e, em 1915, por famílias de origem alemã vindas do sul do estado.

Petrolândia teve como pioneiros os Senhores Horário Coelho, que se estabeleceu na localidade de Serra Grande e Jango Rodrigues, que se estabeleceu na localidade de Rio do Jango, denominação esta, atribuída em sua homenagem. As glebas de terras pertenciam ao Coronel José O'Donnel e a Sociedade Colonizadora Catarinense, cedidas pelo estado, que o Agrimensor Walter Rhodes, atendia aos interessados.

Em 1934 foi constituída em Distrito pertencente a Bom Retiro com o nome de Alto Perimbó. Em 1948, com a emancipação do município de Ituporanga, desmembrando-se do município de Bom Retiro, Petrolândia com a denominação de Perimbó, passou a ser distrito do novo município de Ituporanga.

A Iluminação elétrica da localidade de Perimbó era fornecida pelas indústrias do Sr. Júlio Martins, que construiu uma usina hidroelétrica, no alto da Serra Grande, funcionando ainda hoje, e toda a geração enviada para as Indústrias Klabin SA (fábrica de papel e papelão em Otacílio Costa). Para a construção da usina, foi desviado parte de curso do rio Pinheiro, por um canal, aproveitando o grande peral, gerando a energia. Para a geração de energia foi construída uma represa ocupando a área de 0,753 km², formando um dos mais belos recantos do município.

Em 26 de julho de 1962, pela Lei Estadual 837, foi criado o município de Petrolândia. A população era de 3.954 habitantes, sendo 431 no perímetro urbano e 3.523 na zona rural.

Artigo 1º - Fica criado o Município de Petrolândia, desmembrado de Ituporanga, de conformidade com as Resoluções nº 15 de 12/06/62 e nº 17 da Câmara Municipal de Ituporanga.

Artigo 2º - O município de Petrolândia constituir-se-á dos Distritos de Perimbó, que será a Sede municipal, e do de Rio Antinha.

Parágrafo Único – A Sede do município ora criado fica elevado à categoria de Cidade, com a denominação de Petrolândia.

FOTO 01 – Vista do centro da cidade – década de 60



O nome Petrolândia originou-se pelo fato de que na época da criação do município a Petrobrás encontrava-se nas proximidades, com aparelhos de pesquisa de petróleo, sendo realizadas três perfurações. O poço pioneiro, denominado de B N – 1, na localidade Alto Barra Nova a 8 Km do centro, com profundidade de 1.820m foi confirmado a presença de Petróleo. A segunda perfuração na localidade Rio Galego B N – 2, sem sucesso. O terceiro na Serra Grande com 2.100m.

1.1.2. Símbolos do Município

O Brasão e a Bandeira foram aprovados pela Lei nº335 de 04/10/77. O Brasão do município é de estilo redondo, também denominado “português” e tem a seguinte composição:

- A Coroa – tem cinco torres e representa a época do Império, quando foram criados alguns municípios brasileiros.
- A Estrela – significa a esperança. Sua cor é verde porque identifica as plantas, a maior riqueza vinda da agricultura do nosso município.
- As Serras – elas são responsáveis pelo primeiro nome do município;
- O Solo – representado pela cor amarela que significa as riquezas minerais existentes nele.
- O Sub-solo – representado pela cor preta que significa o petróleo encontrado em camadas mais profundas.

FIGURA 01 – Brasão do Município



1.1.3. Localização do município

O município de Petrolândia encontra-se no centro-leste do estado a uma latitude de 27° 31'30" Sul e uma longitude de 49° 39'20" Oeste. Sua distância de Florianópolis, a capital do Estado, é de 180 Km por meio rodoviário. Os principais centros urbanos em sua proximidade são Rio do Sul, distante 40 km e considerada a Capital do Alto Vale e Ituporanga distante 17km pela rodovia SC-427.

FIGURA 02 – Localização Estadual



Fonte: www.sc.gov.br – Mapa Interativo de Santa Catarina

Para efeito de Planejamento Regional Petrolândia integra a AMAVI – Associação de Municípios do Alto Vale do Itajaí, composta por 28 municípios e cujo centro polarizador é Rio do Sul.

O município possui estreita ligação com Rio do Sul e principalmente com Ituporanga, considerada subpolo regional, e mais precariamente ao Planalto Serrano, com o município de Otacílio Costa.

FIGURA 03 – Inserção Regional

Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí



1.1.4. Aspectos Gerais

A área total do Município é de 305,03 Km² e a altitude média é de 410m acima do nível do mar. Atualmente é composto por dois distritos: o Distrito Sede e o Distrito de Rio Antinha, que possui uma área de 0,62 Km².

Pelos dados do Censo Demográfico do IBGE de 2.000, Petrolândia possuía uma população de 6.406 habitantes. Desse total 28% (1.811 habitantes) corresponde à população urbana e 72% (4.595 habitantes) à população rural. A densidade demográfica do município em 2000 era de 25,53 Hab/Km².

FOTO 02 – Vista Panorâmica do Centro da cidade



Petrolândia desenvolveu-se ao longo do rio Perimbó e seus afluentes, principalmente pela sua margem direita. Este corta o município no sentido sul-norte. O sistema hídrico presente na região é bastante rico devido à quantidade de afluentes, o que condiciona o uso do solo. Por este motivo, o planejamento e direcionamento da ocupação urbana são complexos, pois a cidade já está localizada praticamente toda dentro da área de preservação permanente e poucas são as áreas planas propícias à ocupação.

A economia ainda é basicamente voltada para a agricultura, sendo a cebola e o fumo os principais produtos cultivados.

1.1.5. Limites Municipais

A maioria das divisas municipais de Petrolândia é delimitada por divisores de água (cumeadas de montanhas que separam duas bacias hidrográficas), por cursos d'água ou por linha seca.

Petrolândia limita-se com os seguintes municípios:

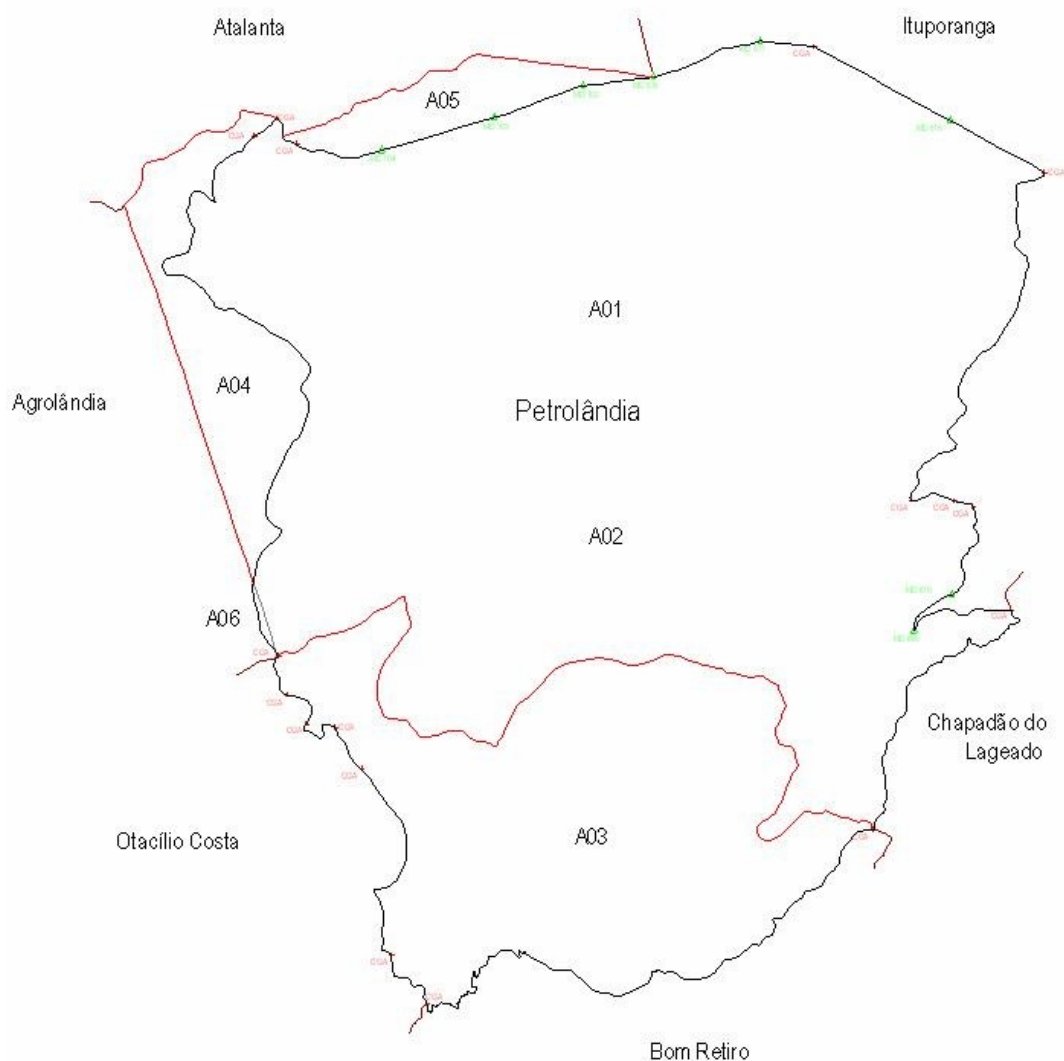
- ao Norte: Atalanta e Ituporanga;
- ao Sul: Bom Retiro;
- ao Leste: Ituporanga e Chapadão do Lageado
- ao Oeste: Otacílio Costa e Agrolândia.

A Lei Estadual nº 11.340 de 08.01.2000, publicada no Diário Oficial nº 16.328 de 10.01.2000, que dispõe sobre a consolidação das divisas Intermunicipais do Estado de Santa Catarina, alterou os limites do município da seguinte forma:

- A01 – Nova área do Município de Petrolândia 305,03 Km².

- A02 – Antiga área do Município de Petrolândia 260,01 Km².
- A03 – Área incorporada do município de Otacílio Costa 69,15 Km².
- A04 – Área cedida ao município de Agrolândia 16,59 Km².
- A05 – Área cedida ao município de Atalanta 7,75 Km².
- A06 – Área incorporada ao município de Agrolândia 0,20 Km².

MAPA 01 – Última Alteração das Divisas Municipais



Fonte: Prefeitura Municipal de Petrolândia, 2005

As divisas intermunicipais do município de Petrolândia, representadas no Anexo XXXV, da **Lei Estadual nº 11.340/00**, ficaram então assim definidas:

A – Com o município de **ATALANTA**:

Inicia na nascente do arroio dos Garcias (coordenada geográfica aproximada – c.g.a. lat. 27°28'04"S, long. 49°45'46"W), na serra do Pitoco, segue pelo divisor de águas entre o arroio dos Garcias e o rio Maracujá até encontrar a nascente de um afluente da margem esquerda do rio Maracujá (c.g.a. lat. 27°28'22"S, long. 49°45'32"W); desce por este até encontrar o travessão de terras da Linha Maracujá (c.g.a. lat. 27°28'31"S, long. 49°44'39"W); segue por linha seca e reta até o Marco de Divisa – M.D. nº 704 (c.g.a. lat. 27°28'26"S, long. 49°44'17"W), na rodovia municipal que liga as localidades de São Miguel e Barra Nova; segue por linha seca e reta até o M.D. nº 703 (c.g.a. lat. 27°28'01"S, long. 49°42'42"W), na rodovia municipal que liga as localidades de Ribeirão das Pedras e Barra Nova; segue por linha seca e reta até o M.D. nº 702 (c.g.a. lat. 27°27'37"S, long. 49°41'26"W), na rodovia municipal que liga as localidades de Ribeirão Matilde e Barra Nova; segue por linha seca e reta até o M.D. nº 676 (c.g.a. lat. 27°27'31"S, long. 49°40'28"W), no divisor de águas entre o ribeirão Braço do Perimbó e rio Perimbó.

B – Com o município de **ITUPORANGA**:

Inicia na divisa das terras das Cias. Jensen e Bertolli, no divisor de águas do ribeirão Braço do Perimbó e rio Perimbó, M.D. nº 676 (c.g.a. lat. 27°27'31"S, long. 49°40'28"W), segue por este até o ponto de cota altimétrica 426m, M.D. nº 677 (c.g.a. lat. 27°27'02"S, long. 49°38'56"W); segue por linha seca e reta até a foz do rio Antinha no rio Perimbó (c.g.a. lat. 27°27'06"S, long. 49°38'12"W); segue por linha seca e reta, passando pelo M.D. nº 678 (c.g.a. lat. 27°28'02"S, long. 49°36'15"W), até a foz do rio Indaiá no rio Itajaí do Sul (c.g.a. lat. 27°28'38"S, long. 49°34'58"W); segue pelo divisor de águas dos rios Indaiá e Itajaí do Sul, passando pelos pontos de cotas altimétricas 537, 634, 616 e 569m, até a nascente de um afluente da margem esquerda do rio Três Barras (c.g.a. lat. 27°32'52"S, long. 49°36'55"W); desce por este até sua foz no rio Três Barras (c.g.a. lat. 27°32'51"S, long. 49°36'15"W); desce por este até a foz do arroio do Chico (c.g.a. lat. 27°32'58"S, long. 49°36'00"W); sobe por este até sua nascente, M.D. nº 679 (c.g.a. lat. 27°34'01"S, long. 49°36'19"W); no ponto de cota altimétrica 618m; segue pelo divisor de águas entre o arroio dos Batistas e o rio Três Barras até a nascente do arroio dos Batistas, M.D. nº 680 (c.g.a. lat. 27°34'34"S, long. 49°36'50"W); desce por este até sua foz no rio Salto Figueiredo (c.g.a. lat. 27°34'15"S, long. 49°35'29"W).

C – Com o município de **CHAPADÃO DO LAGEADO:**

Inicia na foz do arroio dos Batistas, no rio Salto Figueiredo (c.g.a. lat. 27°34'15"S, long. 49°35'29"W), sobe por este até sua nascente (c.g.a. lat. 27°37'03"S, long. 49°37'26"W).

D – Com o município de **BOM RETIRO:**

Inicia na nascente do rio Salto Figueiredo (c.g.a. lat. 27°37'03"S, long. 49°37'26"W), desce pelo rio Tabuinhas, até sua foz no rio Invernadinha; desce por este até a foz de um afluente seu da margem direita (c.g.a. lat. 27°39'17"S, long. 49°43'46"W).

E – Com o município de **OTACÍLIO COSTA:**

Inicia no rio Invernadinha, na foz de um afluente seu da margem direita (c.g.a. lat. 27°39'17"S, long. 49°43'46"W), sobe por este até sua nascente no ponto de cota altimétrica 1.065m (c.g.a. lat. 27°38'39"S, long. 49°44'16"W), no morro da Invernadinha; segue pelo divisor de águas entre afluentes da margem esquerda do rio Palheiro, passando pelos pontos de cotas altimétricas 995 e 890m, até a nascente de um afluente da margem esquerda do rio Palheiro (c.g.a. lat. 27°36'17"S, long. 49°44'40"W); desce por este até sua foz no rio Palheiro (c.g.a. lat. 27°35'41"S, long. 49°45'01"W); desce por este até a foz de um afluente seu da margem direita (c.g.a. lat. 27°35'42"S, long. 49°45'23"W); sobe por este até sua nascente (c.g.a. lat. 27°35'21"S, long. 49°45'41"W); segue pelo divisor de águas entre afluentes da margem direita do rio Palheiro, até encontrar a nascente do córrego Cachoeira (c.g.a. lat. 27°34'51"S, long. 49°45'50"W).

F – Com o município de **AGROLÂNDIA:**

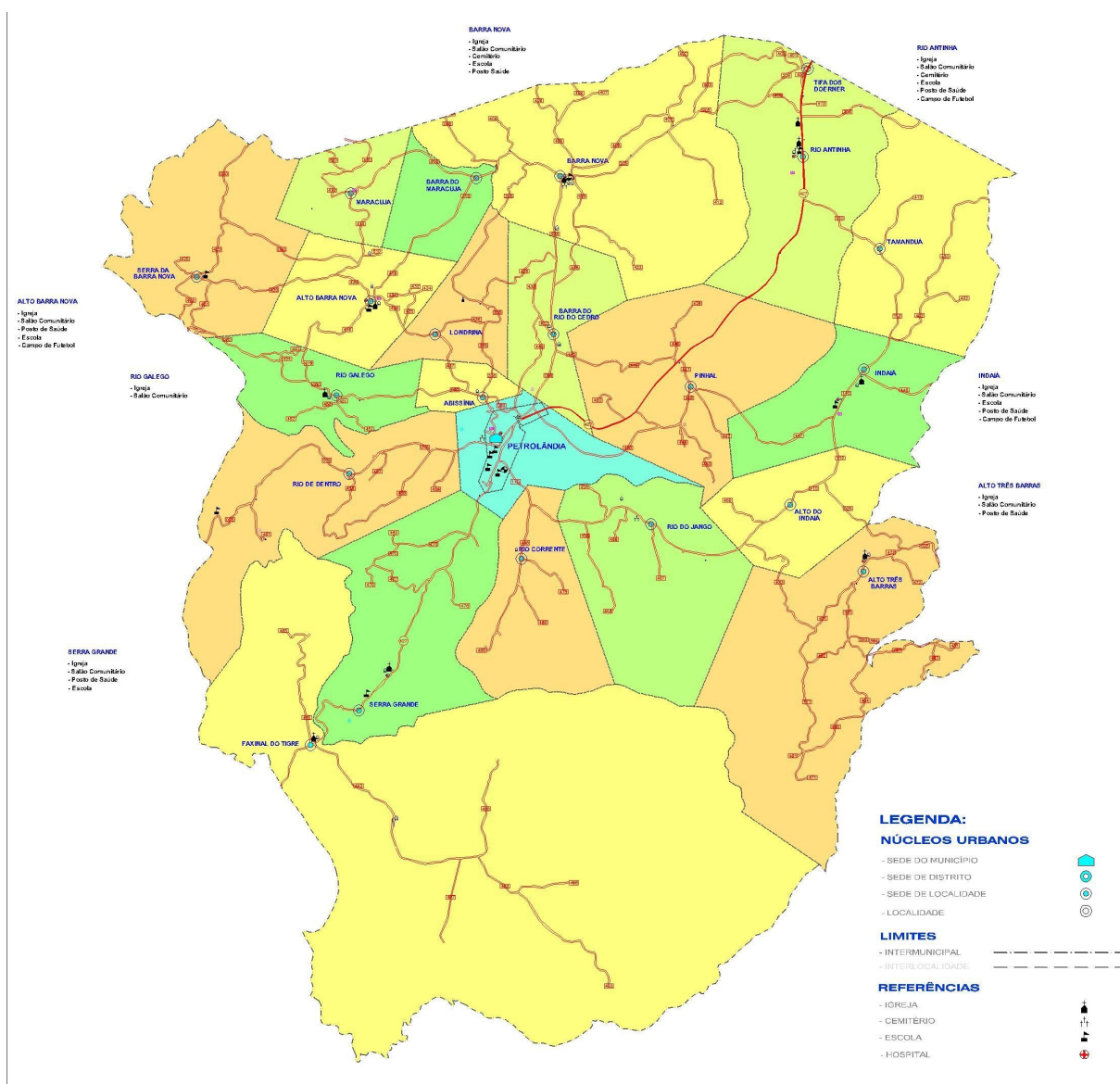
Inicia na nascente do córrego Cachoeira (c.g.a. lat. 27°34'51"S, long. 49°45'50"W), na serra Geral, segue pelo divisor de águas entre o ribeirão da Garganta, de um lado e, os rios da Barra Nova e de Dentro, do outro, até encontrar a linha dos taimbés da serra do Pitoco; segue pela linha dos taimbés até encontrar o arroio dos garcias (c.g.a. lat. 27°28'18"S, long. 49°46'08"W); sobe por este até sua nascente (c.g.a. lat. 27°28'04"S, long. 49°45'46"W), na serra do Pitoco.

Em termos de divisão política, o município é dividido nas seguintes localidades (ainda não aprovadas em Lei):

- | | |
|---------------------------|---------------------------------|
| 1. Abissínia | 4. Alto Três Barras |
| 2. Alto Barra Nova | 5. Barra do Rio do Cedro |
| 3. Alto do Indaiá | 6. Barra do Maracujá |

- | | |
|----------------------------|-------------------------|
| 7. Barra Nova | 15. Rio de Dentro |
| 8. Fachinal do Tigre | 16. Rio Galego |
| 9. Indaiá | 17. Rio do Jango |
| 10. Londrina | 18. Sede do município |
| 11. Maracujá | 19. Serra da Barra Nova |
| 12. Pinhal | 20. Serra Grande |
| 13. Rio Antinha (Distrito) | 21. Tamanduá |
| 14. Rio Corrente | |

MAPA 02 – Mapa Político do Município de Petrolândia



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

1.2. População e Taxas de Crescimento

Observando a distribuição populacional do município de Petrolândia, detecta-se um predomínio expressivo de habitantes residindo na área rural. Embora venha ocorrendo um decréscimo constante da população rural, este corresponde hoje (2000) a aproximadamente 72% da população.

TABELA 01 – População e Taxa de Crescimento

Ano	População			Taxa de Crescimento (%)
	Total	Urbana	Rural	
1962	3.954	431 (10,90%)	3.523 (89,10%)	
1970	6.944	753 (10,84%)	6.191 (89,16%)	75,62%* (62/70)
1980	6.905	934 (13,53%)	5.971 (86,47%)	-0,56%* (70/80)
1991	6.551	1.394 (21,28)	5.157 (78,72%)	-5,12%* (80/90)
1996	6.619	1.385 (20,92%)	5.234 (79,08%)	1,03%* (91/66)
2000	6.406	1.811 (28,27%)	4.595 (71,73%)	-3,22%* (96/00)
2007	6.064	-	-	-

Fonte: IBGE – CENSO 2000

Obs: * Taxas de crescimento Anual baseado na Média Aritmética/ Dado não oficial

Constata-se que a população total do município vem apresentando taxa média de crescimento anual negativa. No período de 1991 a 2000, a população de Petrolândia teve a taxa média de crescimento anual de -0,26%. Este fato deve-se ao processo migratório para outros municípios da região em busca de trabalho e melhores condições de vida.

A população por faixa etária, retirada dos dados do PSF, verifica-se um predomínio de jovens, a maioria entre 20 e 39 anos, que representam 29,40%, como podemos observar na tabela abaixo:

TABELA 02 – População por Faixa Etária - PSF – 2002

Faixa etária	Total	%
abaixo de 1	68	1,04
de 01 à 04 anos	421	6,46
de 05 à 06 anos	245	3,76
07 à 09 anos	401	6,15
de 10 à 14 anos	696	10,68
De 15 à 19 anos	672	10,31
de 20 à 39 anos	1916	29,40
de 40 à 49 anos	808	12,40
de 50 à 59 anos	556	8,53
acima de 60 anos	732	11,23
Total	6.515	100

Fonte: Secretária Municipal da Saúde – Agosto/2002

1.2.1. Densidade Demográfica

Com base nos dados do Censo do IBGE 2000 e da área total do município (305,03 km²), a densidade demográfica bruta de Petrolândia é de 21,00 hab/ km². Esta densidade bruta é afetada pelas áreas montanhosas que circundam o município, sendo a densidade da área urbana (2,05 km²) de 883,41 hab/ km² e a densidade da área rural (302,98 km²) de 15.16 hab/ km².

A variação da densidade demográfica do município de Petrolândia com o passar dos anos, pode ser analisada na tabela abaixo:

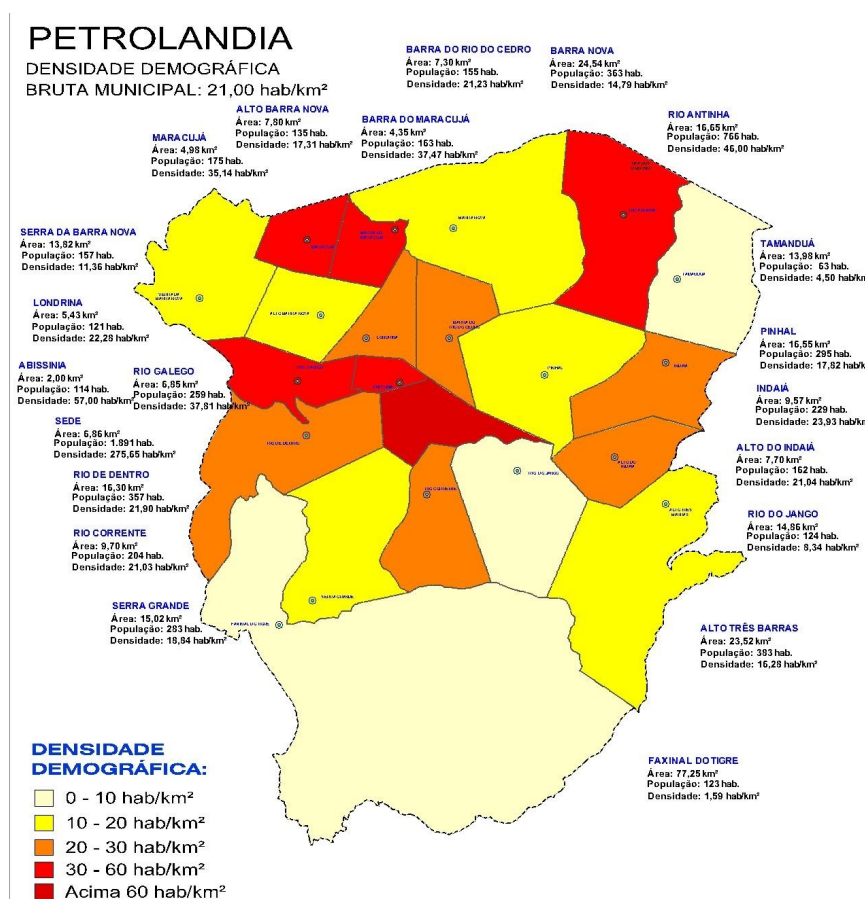
TABELA 03 – Densidade Demográfica Bruta Municipal por Ano

Densidade Demográfica Bruta	
Ano	Habitantes/Km ²
1970	27,60
1980	27,44
1991	26,03
1996	26,31
2000	21,00

FONTE: IBGE

Conforme dados do PSF de 2005, a densidade demográfica distribuída por comunidades é a seguinte:

MAPA 03 – Densidade Demográfica Por Localidade



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

1.3 Indicadores Sociais

Existem vários indicadores sociais que analisam o desenvolvimento e as condições humanas dos municípios, alguns a nível estadual e outros a nível nacional. Estes números, apesar da grande variação dependendo da fonte da pesquisa e do seu grau de confiabilidade, servem de base para uma análise preliminar de diversos aspectos que envolvem as administrações municipais. Além disso, podem ajudar no direcionamento de ações e investimentos nas áreas mais deficientes.

1.3.1 Índice de Desenvolvimento Social (IDS)

A DURB (Diretoria de Desenvolvimento Urbano), através da SDM (Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina), elaborou, em 1995, o IDS (Índice de Desenvolvimento Social) cujo estudo de avaliação sócio-econômico constituiu-se numa exaustiva pesquisa de informações, de fontes oficiais, para dar o devido crédito ao trabalho, sendo formado por um conjunto de dados estatísticos, mapas temáticos e gráficos, enfocando os municípios catarinenses.

A metodologia se fundamenta no estudo comparado, isto é, o município com melhor desempenho no indicador, quando comparado ao valor próximo ou igual ao melhor valor (meta) no Estado, é contemplado com o valor máximo, um(1) e o pior com valor mínimo, zero(0). Os municípios intermediários são intercalados entre estes valores, de acordo com o valor relativo observado no indicador de cada município.

O índice é calculado baseado em indicadores econômicos (receita e PIB) e indicadores sociais (analfabetismo, evasão escolar, saneamento básico e mortalidade infantil). Estes indicadores são originários dos segmentos sociais e econômicos: demografia, perfil epidemiológico, ensino fundamental, escolaridade, analfabetismo, produto interno bruto, energia elétrica e saneamento básico, resultando na combinação de 17 indicadores.

A classificação do desempenho dos indicadores está distribuída em classes, onde cada município possui um conceito e índice. Para que o município obtenha o conceito de eficiência alto, é necessário que tenha conseguido índice igual ou superior a 0,95, isto é, o município deve atingir a meta em 95% ou mais no indicador.

Segundo o IDS ano 2001, Petrolândia é um município com nível de eficiência **médio**, com índice de **0,814**, classificando-se como o **218º** do Estado em termos de desenvolvimento social.

A pesquisa se constituiu num importante referencial para os administradores municipais e demais agentes públicos, servindo de instrumento de planejamento para traçar políticas públicas e projetos, a fim de melhorar a qualidade de vida da população catarinense.

1.3.2. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Os índices de desenvolvimento humano e de condições de vida, para todos os países, são publicados a cada ano, desde 1990, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Relatório do Desenvolvimento Humano Internacional, apresentando-se de três formas:

a) Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), calculado com base nas mais recentes estatísticas oficiais brasileiras e em dados fornecidos pelo Banco Mundial. O IDH representa três características desejáveis e esperadas do processo de desenvolvimento humano: a **longevidade** de uma população expressa pela esperança de vida; seu **grau de conhecimento**, traduzido por duas variáveis educacionais, a taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos três níveis de ensino; e a sua **renda ou PIB per capita**, ajustada para refletir a paridade do poder de compra entre os países.

O índice se situa entre os valores 0 (zero) e 1 (um). Os valores mais altos indicam níveis superiores de desenvolvimento humano. Segundo a classificação utilizada nos RDH internacionais é possível enquadrar os países em três categorias, segundo os valores observados para o IDH:

- IDH < 0.500 = País com Baixo Desenvolvimento Humano;
- 0.500 < IDH < 0.800 = País de Médio Desenvolvimento Humano;
- IDH > 0.800 = País de Alto Desenvolvimento Humano.

Em 2000 o IDH do município era de **0,764**, sendo este índice considerado médio alto e ocupando a **192ª** posição no estado.

b) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que focaliza o município como unidade de análise, e tem metodologia similar à do IDH. O IDHM é um baseado nas mesmas três dimensões do IDH. As diferenças entre o IDH e o IDHM são duas: primeiro, no que diz respeito à dimensão educação, uma das variáveis do IDHM é o número médio de anos de estudo, ao passo que no IDH tem-se o nível de matrícula combinada dos três níveis de ensino; além disso, o IDHM utiliza como variável representativa da renda, a renda familiar per capita média, ao passo que o IDH utiliza o PIB per capita medido em dólares corrigido por um índice de paridade do poder de compra.

TABELA 04 – Índices de Desenvolvimento Social

Índices	1991	2000
Índice de Longevidade	0,762	0,805
Índice de Educação (IDHM-E)	0,754	0,864
Índice de Renda (IDHM-R)	0,601	0,679
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	0,706	0,783

Fonte: IBGE

Como pode ser observado no quadro acima, no período de 1991-2000, o IDHM do município cresceu 10,91%. A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a educação. Em 2000 o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal foi de 0,783, sendo considerado pela classificação do PNUD, como de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8), ocupando a 188ª posição no Estado e 696ª no país.

O município também obteve um crescimento expressivo nas taxas de desenvolvimento social, como pode ser observado abaixo:

TABELA 05 – Taxas de Desenvolvimento Social

Taxa/Índices	1991	2000
Taxa de Alfabetização de Adultos (%)	88,71	91,67
Taxa Bruta de Frequência Escolar (%)	48,84	75,81
Índice de Educação	0,75	0,86
Esperança de Vida Ao Nascer (Anos)	70,72	73,28
Taxa de Fecundidade Total (filhos p/mulher)	3,1	2,7
Índice de Longevidade	0,80	0,81
Mortalidade até 1 Ano De Idade (por 1000 nascidos vivos)	22,89	17,40

Fonte: IBGE

No período de 1991 a 2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 23,98%, passando de 22,89 (por mil nascidos vivos) para 17,40, contra uma média estadual de 16,66. A esperança de vida ao nascer cresceu 2,56 anos no mesmo período, passando de 70,72 anos para 73,28 anos.

Estes dados estatísticos de desenvolvimento social da população de um município, além de permitirem o cálculo do seu crescimento vegetativo, são também valiosos indicadores da saúde e da qualidade de vida da população, especialmente quando analisamos o coeficiente de mortalidade infantil.

1.4. Economia

A economia é basicamente voltada para a agricultura, sendo a cebola e o fumo os principais produtos cultivados. A pecuária de gado leiteiro também é expressivo no município. O setor terciário cresce as margens do setor primário e secundário, não tem grande expressão, dependendo de centros maiores, mas atuando como prestador de serviços ao meio rural do município.

De acordo com os números do Movimento Econômico do município fornecidos pela prefeitura, Petrolândia contava em 2005 com 26 indústrias, 91 estabelecimentos comerciais e 71 prestadores de serviços.

1.4.1 Setor Primário

O setor primário foi responsável pelo início do processo de desenvolvimento econômico de Petrolândia, com a chegada dos imigrantes e a fixação das primeiras famílias que exploravam as atividades agropecuárias para fins de subsistência.

A área ocupada por estabelecimentos agropecuários em 1995, segundo o IBGE era de 18.434 Hectares, com uma população ocupada em estabelecimentos agropecuários de 3.472 pessoas, sendo 524 menores de 14 anos.

A estrutura fundiária de Petrolândia caracteriza-se pela predominância de minifúndios (42,29%) ainda predomina o trabalho familiar. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, 47% são arrendeiros ou medeiros, conforme pode ser observado na tabela a seguir:

TABELA 06 – Estabelecimentos Agrícolas – Estrutura Fundiária 2002

Classificação	Área (ha)	Nº de Proprietários	%
Minifúndio	0 à 10	477	42,29%
Pequeno	10,1 à 20	287	25,45%
Médio	20,1 à 50	329	29,17%
Grande	50,1 à 100	32	2,83%
Não classificados	Acima de 100	3	0,26%
Total		1128	100%

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente– 2002

A predominância dessa estrutura agrária favorece o desenvolvimento de lavouras de ciclo de vida curto, da pecuária leiteira e da criação de pequenos animais (aves e suínos). Dentre as principais culturas plantadas, as lavouras de cebola, milho, mandioca e fumo são as mais expressivas. A produção agrícola do município pode ser observada na tabela abaixo:

TABELA 07 – Produção Agrícola do Município

Produtos	Área Plantada (ha)		Quantidade Produzida (t)		Rendimento Médio (Kg/ha)	
	1998	2002	1998	2002	1998	2002
Arroz	15	15	40	39	2.666	2.600
Batata	60	50	363	475	6.050	9.500
Cebola	1.500	1.400	16.500	21.000	11.000	15.000
Feijão	1.000	705	798	789	798	1.119
Fumo	1.300	1.289	1.950	2.585	1.500	2.005
Mandioca	450	400	5.250	10.000	11.667	25.000
Milho	3.500	2.750	12.600	12.084	3.600	4.394
Tomate	05	05	150	350	30.000	70.000

Fonte: IBGE

No que tange as atividades da pecuária, em Petrolândia observa-se que esta se identifica com a estrutura fundiária do município. Basicamente, a pecuária está classificada como de subsistência, fornecendo sustentação às necessidades básicas das famílias rurais e sendo comercializada a produção excedente. A produção de gado leiteiro tem sua expressividade no município.

A produção da piscicultura tem crescido no município, que produziu em 2001, segundo a EPAGRI, **82.704 kg** de peixe.

TABELA 08 – Produção Pecuária do Município

Rebanhos	Efetivos (Cabeças)	
	1998	2001
Bovinos de Corte	11.250	11.600
Aves	48.300	45.000
Ovinos	400	370
Suínos	5.720	6.120

Fonte: IBGE

TABELA 09 – Produção Produtos de Origem Animal no Município

Produtos	Produção	
	1998	2001
Leite (1.000 l)	5.342	7.140
Mel de Abelha (kg)	12.000	9.000
Ovos Galinha (1.000 dz)	190	170

Fonte: IBGE

Quanto à comercialização, a maior parte da produção agropecuária é comercializada fora do município, atingindo os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e alguns municípios do estado de Santa Catarina.

No que diz respeito à exploração de recursos naturais, no município foi constatada a extração mineral apenas de cascalho para utilização como revestimento primário nas estradas do município. A extração vegetal é representada pela produção de lenha para abastecer as estufas de fumo e de madeira em tora para fabrica de papel e celulose.

A atividade agrícola no município é a única e principal fonte de subsistência de várias famílias. Não há grandes incentivos para que as pessoas permaneçam no campo. Este é um desafio que as administrações públicas devem assegurar para garantir não apenas alimentos, mas também qualidade e equilíbrio na questão social municipal.

A Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente é a responsável pelo setor primário do município, mantendo assistência aos produtores agropecuários e mantendo também programas de conscientização e preservação do meio ambiente, como o Programa Microbacias que visa obter o aumento sustentado da produção e da produtividade das lavouras, através de práticas sustentáveis de manejo do solo e da água, como meio de garantir maior renda para o agricultor, recuperar e conservar os recursos naturais.

1.4.2 Setor Secundário

O setor secundário, responsável pela transformação das matérias primas disponíveis na natureza e dos produtos agropecuários, representa oportunidades de investimentos e de geração de empregos.

A atividade industrial tem certa representatividade no município com 26 empresas, onde as mais importantes atuam na área de produtos alimentares, metalurgia, confecção, olaria e beneficiamento de madeira.

Principais produtos industrializados:

- Metalúrgica: Luminárias, artigos de serralheria;
- Madeira: madeira bruta e beneficiada, esquadrias;
- Alimentício: embutidos, conservas e farinha de mandioca;
- Malharias: confecções de artigos de vestuário.

TABELA 10 – Principais Indústrias por Gêneros de Atividades

Gêneros	Nome do Estabelecimento
Metalurgia	Lumepetro Ltda
Cerâmica	Cerâmica Petrolândia
Madeira	Serraria Mixta Antinha, Madeireira Starosky, Ind. Moveis Defreyn Ltda
Produtos Alimentares	Comercial Antinhas, Fecial Agroindústria Ltda; Ind. Conservas Israel
Diversos	Klabin S. A.

Fonte: Secretaria Municipal de Administração, Finanças e Planejamento - 2005

A tendência é que o setor secundário busque um aprimoramento de seus produtos, com o objetivo de alcançar uma maior fatia no mercado. O gênero de artigos de vestuário vem se expandindo, devido o crescimento de malharias de pequeno porte que produzem artigos para o comércio local, com revendas junto aos centros comerciais da região.

Para a ampliação do setor secundário é preciso atrair novos investidores, assim como incentivar o crescimento das indústrias existentes. Para tanto, uma das formas de estímulo é o incentivo oferecido pelo poder público municipal, através da Lei 1.143/05, que criou incentivos econômicos e isenções fiscais para as empresas que se estabeleçam no município, bem como para aquelas já existentes e que queiram ampliar sua capacidade produtiva e/ ou criar novos postos de trabalho, inclusive com incentivos as empresas prestadoras de serviços ligadas ao setor turístico como hotéis, pousadas, centros de lazer e campings recebem os incentivos.

Os estímulos e incentivos poderão constituir-se, isolada ou cumulativamente, de: isenção de impostos; execução de parte ou no todo dos serviços de infra-estrutura básica; isenção de taxas de licença de construção, apoio técnico na elaboração de projetos e na obtenção de financiamento junto aos órgãos financeiros; doação, venda ou concessão de áreas e terras necessárias a realização do empreendimento.

1.4.3 Setor Terciário

O desenvolvimento do setor terciário em Petrolândia está intimamente ligado ao crescimento dos demais setores, que ao desenvolverem-se aumentam conseqüentemente, a geração de renda que é gasta no comércio local.

As atividades desse setor não são muito diversificadas, necessitando de alguns produtos mais especializados em outros municípios. A maioria dos estabelecimentos deste setor está localizada no centro da cidade e classificam-se como micro empresas.

Os segmentos do vestuário, de produtos alimentares e agrícolas apresentam-se como os mais expressivos do comércio local, tanto no número de estabelecimentos quanto de pessoal ocupado. Isso se justifica uma vez que se trata de setores voltados ao suprimento das necessidades básicas da população urbana e rural.

O comércio local, por possuir forte dependência do setor primário, haja vista o setor industrial ainda ser pouco expressivo, apresenta períodos de sazonalidade: as vendas são maiores nos períodos de safras agrícolas, desaquecendo na entressafra.

O número de empresas prestadoras de serviços em Petrolândia também não é muito expressivo, sendo a maioria relacionada a atividades agrícolas, como reparação, manutenção e conservação de máquinas e equipamentos agrícolas.

No município existe uma agência bancária do BESC – Banco do Estado de Santa Catarina, localizado na Rua 16 de Agosto e uma agência de crédito Sicob Credcravil.

1.4.4. Finanças Municipais

A Receita Municipal de Petrolândia é formada pelas Arrecadações Municipal, Estadual e Federal, sendo evidente a dependência dos fundos estadual e federal.

TABELA 11 – Receita Tributária Municipal por Tipo de Tributo

FONTE	1998	1999	2000
IPTU	37.751,24	42.561,16	40.105,19
ICMS	523.776,69	613.020,17	769.818,82
ISS	3.622,37	7.209,97	8.334,44
IPVA	40.579,96	39.556,82	50.693,01
FPM	946.157,25	1.003.607,88	1.195.505,15
Outras receitas tributárias	14.592,81	20.225,85	21.533,99
Receitas de contribuições	22.015,90	6.769,17	2.429,57
Receita patrimonial	1.484,86	309,39	0,00
Outras receitas correntes	35.345,21	23.372,52	40.459,19
Receitas de capital	300.336,79	141.374,96	88.620,00
Total	2.355.629,88	2.265.564,68	2.604.988,88

Fonte: Secretaria Municipal da Administração, Finanças e Planejamento

Esta arrecadação é dividida entre as Secretarias da Administração Municipal, onde a maior parte é destinada à Educação, com 30%, e a Saúde, com 20,27%. O restante está dividido entre as demais Secretarias, onde 13,64% para a Secretaria da Administração, Finanças e Planejamento; 8,75% para a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente; 16,31% para a Secretaria de Obras; 2,75% para o departamento de Esportes; 5,14% para a Câmara de Vereadores; e o restante para os fundos municipais (FRAS, FIA, FRM).

No entanto, para que o município não dependa de tributos oriundos das esferas superiores, é preciso aumentar sua arrecadação própria. A arrecadação tributária municipal

é baixa, sendo recomendado que a Administração Pública tome providências no sentido de reavaliar todos os aspectos do sistema de arrecadação, dando ênfase ao IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), ao ISQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza) e à Contribuição de Melhorias, com objetivo de dotar a atual e as futuras administrações com recursos capazes de atender as necessidades de investimentos no município.

Como o IPTU é um imposto de natureza patrimonial, o ônus tributário decorrente deve estar diretamente relacionado ao valor real do imóvel que lhe dá origem. Para tanto, é preciso revisar as tarifas de cobranças realizadas a cada ano, que devem estar apoiadas em um instrumento imprescindível: o recadastramento imobiliário e fiscal, onde devem ser levantados todos os bens imóveis e as informações relacionadas a cada um.

O ISSQN incide sobre empresas prestadoras de serviços é de fundamental importância sua fiscalização para que não haja sonegação e perda de arrecadação.

A Contribuição de Melhorias é outro tributo municipal pouco explorado. No entanto, este valor é explicado pelo fato da Prefeitura não participar diretamente de serviços como o calçamento de ruas, pois os interessados organizam-se em forma de mutirões e a Prefeitura entra apenas com uma parcela, que pode ser terraplanagem, mão de obra ou fornecimento de algum material. De qualquer forma, é um tributo que poderia ser melhor explorado.

1.4.5 Indicadores Econômicos

No âmbito estadual, a arrecadação de ICMS, que retorna aos municípios, é repassada com base no somatório pré-fixado de 15 % do total, mais o Valor Adicionado Fiscal (VAF) que é declarado anualmente pelas empresas através da Declaração de Informações Econômicas e Fiscais (DIEF).

TABELA 12 – Receitas Municipais de ICMS-IPF-FPM – 2005/2008 (Alto Vale do Itajaí):

ANO	ICMS (R\$)	IPF (R\$)	FPM (R\$)
2005	1.376.831,57	46.788,26	2.057.118,43
2006	1.463.531,19	49.738,84	2.307.197,72
2007	1.562.352,20	53.252,86	2.645.067,22
2008	1.451.050,75	45.239,88	2.477.696,85

Fonte: FECAM – Federação Catarinense dos Municípios

O Produto Interno Bruto - PIB representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos no município, durante um período determinado, sendo um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região. O PIB de Petrolândia em 2005 era de 59.610 reais.

A População Economicamente Ativa – PEA compreende o potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. A População Economicamente Ativa de Petrolândia em 2000 segundo

o IBGE, era de 4.058 pessoas, o que representa 63,3 % da população do município, o que pode ser considerado um bom nível no que diz respeito a emprego e geração de renda, em relação à população total.

A variação da renda per capita vem se modificando ao longo dos anos, observando-se uma variação de 59,63% no período de 1991 a 2000. A pobreza (população sem renda suficiente*) diminuiu 45,98% e a desigualdade (Índice de Gini) passou de 0,53 para 0,52 no mesmo período.

TABELA 13 – Variação da Renda Per Capita e do Índice de Renda - 1991 e 2000

	1991	2000	Variação 2000/1991 (%)
Renda Per Cápit Mensal (Valores de 2000)	142,59	227,61	59,63
População Sem Renda Suficiente (%)*	44,4	24,0	- 45,98
Índice De GINI	0,53	0,52	-

Fonte: IBGE

* É considerado sem renda suficiente, a pessoa que recebe menos que R\$ 75,50 por mês, equivalente a metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000).

Para o desenvolvimento econômico de Petrolândia, é preciso estabelecer políticas que estimulem o crescimento e dinamizem a economia. A Administração Pública tem papel fundamental nesta questão, incentivando a instalação de pequenas indústrias, principalmente, as agroindústrias, que agregam valor aos produtos produzidos no município, incentivando também os agricultores para que não saiam do meio rural. Outra opção de desenvolvimento econômico é o incentivo ao desenvolvimento do turismo rural.

1.5. Turismo

Toda a paisagem de Petrolândia se apresenta de forma exuberante pelas suas belezas naturais, rodeado pela Serra Geral. A Serra do Pitoco e a Serra do Faxinal são áreas próprias para o Turismo de Aventura, como vôos de asa delta, escaladas e trilhas ecológicas.

Apesar do crescimento apresentado nos últimos anos, o turismo ainda não é uma atividade totalmente consolidada como alternativa econômica para a região. Em todo o município os recursos naturais e culturais têm grande potencial turístico, sendo atualmente subutilizados. O ecoturismo é pouco explorado apesar de todo o território ser formado por recursos naturais (matas, rios, cachoeiras e morros), de grande beleza.

A falta de integração entre os diferentes segmentos do turismo, bem como com a rede hoteleira e gastronômica e a falta de um Plano Turístico municipal ou regional, tem dificultado um melhor desenvolvimento turístico do município.

A prefeitura municipal já vem participando, dentro do possível, do projeto chamado de “Acolhida na Colônia”, desenvolvido pela 13ª SDR de Ituporanga, que desenvolve

trabalhos de implantação de um roteiro de Agroturismo na região, sendo que esta pode se tornar uma segunda fonte de renda para muitos produtores do município.

1.5.1 Patrimônio Natural

No município, existem cerca de 20 cachoeiras com águas puras e cristalinas, próprias para banho natural, como a Cachoeira quatro quedas d'água de Rio de Dentro, com nascentes dentro do Município. A Represa Perimbó, na Serra Grande, distante 10km do centro, é considerada o maior atrativo turístico de Petrolândia, pela sua beleza, pelas trilhas através de mata nativa, com inúmeros animais selvagens e silvestres, pela prática da pesca esportiva e da canoagem e pela vasta área de camping, atraindo inúmeros visitantes a cada ano.

Possui fontes de águas sulfurosas, que atraem pessoas em busca de cura para doenças de pele e como terapia de relaxamento. Próximo a estas águas existia um hotel com o nome de “Hotel das Águas Sulfurosas” de propriedade do Sr. Generoso Vieira Thives, equipado para alojar comodamente seus visitantes. Hoje a fonte, com espaço modesto e com pouca infra-estrutura é pouco explorada.

Destaque ainda para a Gruta de Alto Barra Nova que vem se tornando, a cada ano, roteiro certo para os visitantes que buscam a paz e a oração. Os recentes investimentos realizados pela municipalidade, com a participação da comunidade, tornam o local muito atrativo.

FOTO 03 – Represa Perimbó



FOTO 04 – Cachoeira Quatro Quedas



FOTO 05 – Gruta do Alto Barra Nova



1.5.2. Patrimônio Edificado

O legado patrimonial de Petrolândia se manifesta espacialmente em edificações rurais e urbanas de caráter estilístico germânico, principalmente do início do século XX, dispersas na malha urbana ao longo dos antigos caminhos coloniais, sem formar um centro histórico definido, e sem apresentar construções de porte monumental. É, antes de tudo, documento representativo de um período que exigiu muito esforço e suor dos imigrantes.

Como forma de harmonizar a preservação de edificações de valor cultural com o desenvolvimento futuro da cidade, a FCC – Fundação Catarinense de Cultura em parceria com a AMAVI realizou no ano de 2006 o Projeto “Resgate do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural” dos 28 municípios do Alto vale do Itajaí, através do levantamento dos remanescentes do patrimônio, registro em fichas técnicas com informações detalhadas e fotos, divulgando-os junto ao território regional e ou as suas comunidades.

Durante o projeto foram cadastradas algumas edificações no município que foram inclusive definidas como Áreas de Especial Interesse Histórico e Cultural - AIHC por se tratar de ponto de referência da paisagem enquanto testemunho da história local: 1. Igreja São Sebastião, na Barra Nova; 2. Pousada Blumenhaus, no Pinhal; 3. Casa dos Pioneiros, na Serra Grande; 4. Klabin Papéis, na Serra Grande; 5. Residência do Fúlvio Fernandes, na Serra Grande; 6. Residência de Paula e Antônio Wiggers, no Centro; 7. Residência de Dorvalino Momm, no Centro; 8. Residência de Jacob Momm, no Centro; 9. Gruta Nossa Senhora de Lourdes, no Alto Barra Nova; 10. Igreja Senhor Bom Jesus, no Centro e 11. Igreja Evangélica Luterana, no Centro.

FOTO 06 - Pousada Blumenhaus



FOTO 07 – Casa dos Pioneiros



1.5.3. Infra-Estrutura Turística

a) Hotéis e Pousadas

O parque hoteleiro de Petrolândia é formado por 2 equipamentos de hospedagem, sendo 1 hotel e 1 pousada. Estes equipamentos totalizam 36 leitos.

TABELA 14 – Equipamentos de Hospedagem

Equipamento	Endereço	Nº vagas
Vendelina Verônica Fachini	Rua Albino Zeni, 155	20
Pousada Blumenhaus	Pinhal	16
Total		36

Fonte: Secretaria Municipal de Administração, Finanças e Planejamento - 2005

b) Bares, Lanchonetes, Sorveterias e Restaurantes

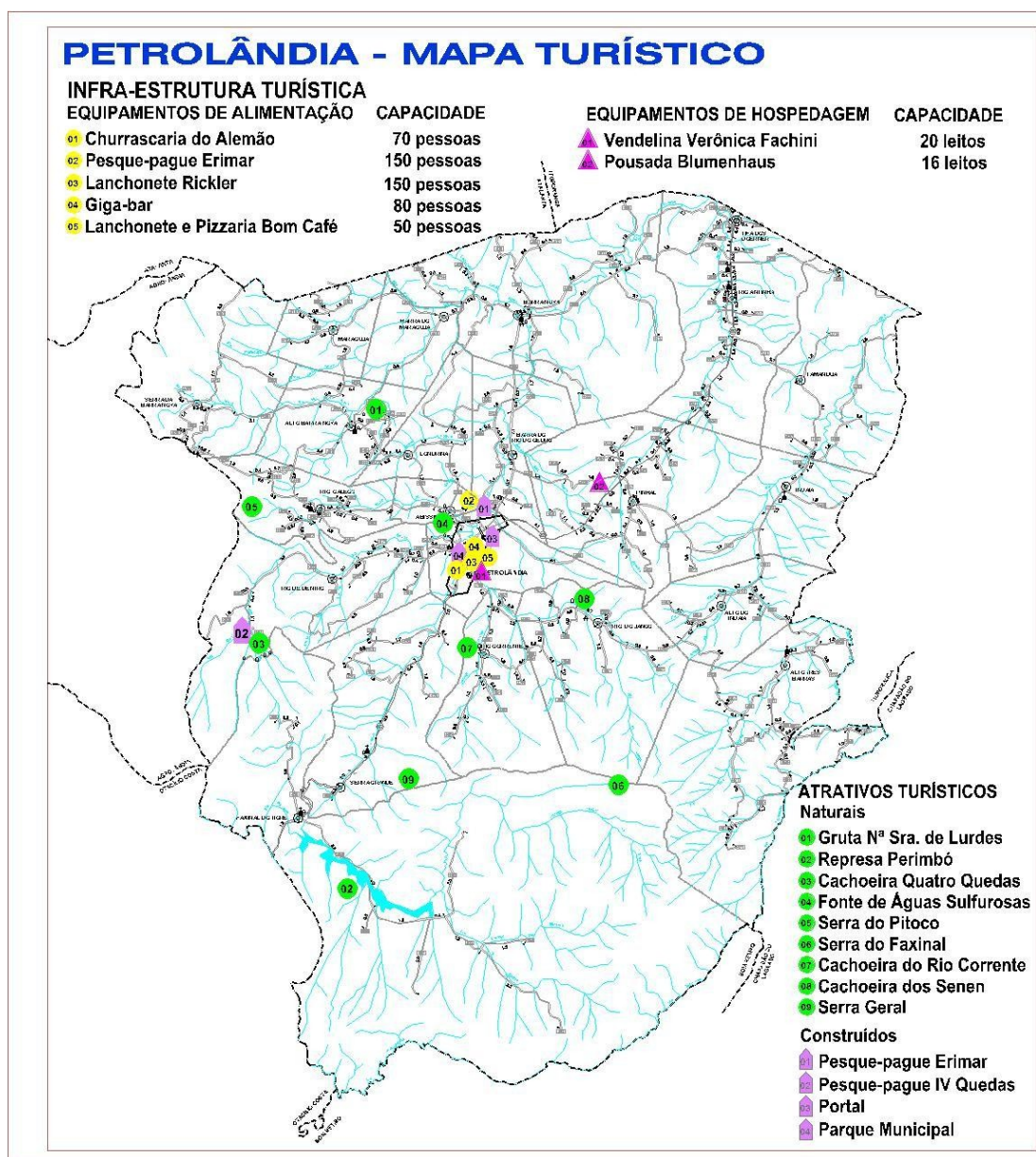
A infra-estrutura gastronômica atende a demanda com um total de 7 estabelecimentos, sendo com capacidade total aproximada para 580 pessoas.

TABELA 15 – Equipamentos de Alimentação

Equipamento	Endereço	Capacidade de Atendimento
Churrascaria do Alemão	Rua João Stockburger, 114	70 pessoas
Pesque-Pague Erimar	Estrada Geral Barra Nova, 150	150 pessoas
Lanchonete Rickler	Rua Albino Zeni, 155	150 pessoas
Giga-Bar	Rua 16 de Agosto	80 pessoas
Lanchonete e Pizzaria Bom Café	Rua Pastor Michalowski	50 pessoas
Bar e Lanchonete Perimbó	Rua Frei Gabriel, 117	50 pessoas
Bar do Soni	Rua Prefeito Frederico Probst, 195	30 pessoas
Total		580 pessoas

Fonte: Secretaria Municipal de Administração, Finanças e Planejamento - 2005

MAPA 04 – Mapa de Turismo



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2006

1.6. Cultura

A cultura alemã, herança dos primeiros imigrantes está sendo atualmente resgatada no município através das festividades, gastronomia, costumes, entre outros.

Petrolândia possui diversidade de edificações históricas que representam à preservação cultural do município. As estufas de fumo espalhadas por seu interior, os moinhos de pedras com rodas d'água, os alambiques e as residências tradicionais são preservadas pela comunidade. O artesanato se apresenta de forma rústica, através de esculturas em madeira, de peças em taquaras, em lã de carneiro e em palhas de milho, além do artesanato em tecidos. A culinária típica, as conservas caseiras, os derivados do leite, a cachaça artesanal e o mel de abelha retratam a cultura do município.

Da cultura italiana, desde os primórdios da colonização até os dias de hoje, a “bocha” é muito praticada principalmente pelos mais idosos, em canchas anexas a bares da cidade. Além da influência dos primeiros colonizadores europeus, é forte também a influencia gaúcha, permitindo que as manifestações artísticas e culturais sejam em campos bastante variados.

Existem vários grupos de dança, música, entre outros, que se apresentam em festas locais e da região, e entre eles destacamos:

- CTG Sesteada de São Francisco, com sede no Parque municipal;
- Coral Santa Isabel de Indaiá, fundado em 1.932;
- Grupo Teatral Indaiá, que faz apresentações da Paixão, morte e ressurreição de Cristo, em toda a região.
- Diversos Grupos de idosos, que realizam encontros de confraternização e dança como o “Grupo da Amizade Perimbó” (sede) e “Amigos para Sempre” (Indaiá).

A Igreja Católica é a que predomina em Petrolândia, mas também é expressiva a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Outras religiões e seitas também têm sua representação em Petrolândia como a Igreja Adventista, Assembléia de Deus, Testemunha de Jeová, entre outras.

1.6.1 Principais Eventos e Festas

Entre estas festas realizadas destaca-se a do Padroeiro Senhor Bom Jesus, que ocorre na primeira semana de agosto e a festa agrícola (Agrofest), na data de emancipação do município em 16 de agosto.

2. ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

2.1 Geomorfologia

2.1.1 Geologia

A geologia é uma das fortes condicionantes à ocupação urbana, pois a partir da análise dos aspectos geológicos pode-se concluir quanto ao comportamento geotécnico dos diferentes solos e rochas que ocorrem na região e prever as alterações produzidas pela ocupação humana. Determina as áreas que possuem estabilidade suficiente para suportar construções, as áreas que são geologicamente instáveis e sujeitas à erosão e deslizamentos, o potencial econômico de extração mineral e a fertilidade do solo.

Por exemplo, a ocupação de encostas, seja qual for a formação geológica do solo, deve ser limitada ao máximo, preservando-se as características originais dos terrenos, além de serem feitas obras suplementares de contenção e drenagem. Os solos de origem argilo-arenoso são áreas com sérias restrições à ocupação, pois são solos pouco espessos, por não estarem totalmente consolidados, sendo altamente vulneráveis a erosão.

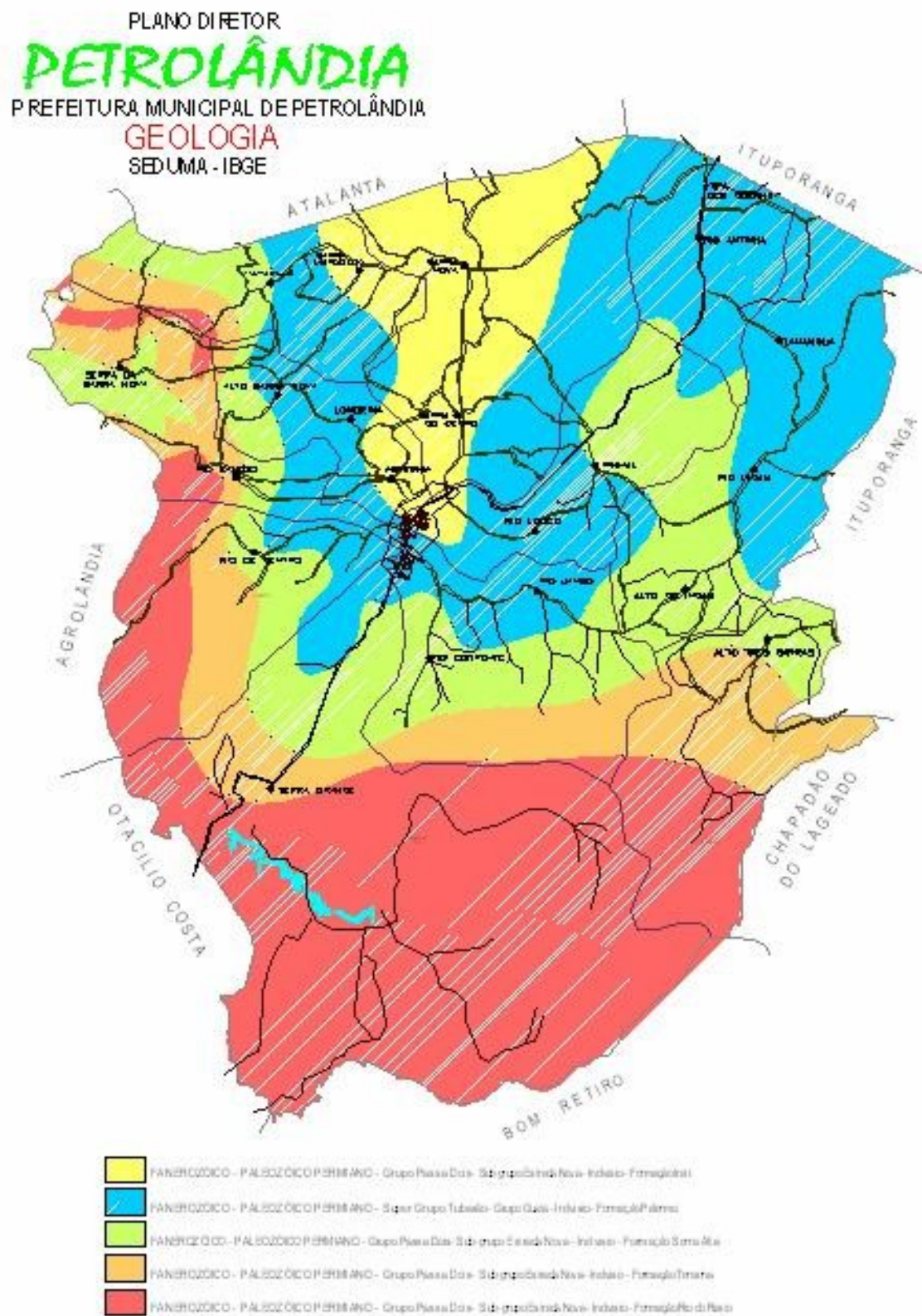
No Alto Vale do Itajaí aparecem Formações Gonduânicas pertencentes à área da Bacia do Paraná e constituídas por sedimentos de idade permiana, identificados como Supergrupo Tubarão. Este compreende o Grupo Itararé, com as Formações Mafra e Rio do Sul, expostas nos fundos dos vales dos rios Itajaí do Sul e do Oeste pelos seus profundos entalhamentos, e o Grupo Guatá, com a Formação Rio Bonito. Independente do Supergrupo Tubarão é encontrado também o Grupo Passa Dois, com as Formações Irati e Serra Alta.

Em Petrolândia especificamente, a constituição geológica aparece em várias camadas de rochas calcárias associadas a sedimentos gonduânicos inclinados para SW, em direção a Serra Geral em patamares preservados por camadas mais resistentes dentre as rochas sedimentares, predominando as Formações do Grupo Passa Dois.

A formação Rio Bonito, do Grupo Guatá aparece na porção norte do município, próximo à divisa com o município de Ituporanga. Seguindo em direção sul em direção a serra aparecem porções:

- **Super Grupo Tubarão, Grupo Guatá, Formação Palermo;**
- **Grupo Passa Dois, Subgrupo Estrada Nova, Formação Irati;**
- **Grupo Passa Dois, Subgrupo Estrada Nova, Formação Serra Alta;**
- **Grupo Passa Dois, Subgrupo Estrada Nova, Formação Teresina;**
- **Grupo Passa Dois, Formação Rio do Rasto;**

MAPA 05 – Mapa de Geologia



Fonte: Prefeitura Municipal de Petrolândia, 2005

2.1.2 Solos e Aptidão Agrícola

Na região há uma dominância quase absoluta de cambissolos originados de rochas sedimentares (argilosos, siltitos, folhelhos), frutos da degradação das rochas pela ação do clima, do intemperismo e da erosão dos rios.

Nas partes altas, predominam os solos Cambissolos Húmicos, Álicos e Litólicos¹ (este último aparece apenas numa estreita faixa da Serra Geral e caracteriza-se como solos rasos de fertilidade natural variável, com presença de pedras na superfície, pouco adequado a agricultura).

À medida que a altitude diminui, aparecem os solos Cambissolo Álicos e Cambissolo Distrófico Álico,² que tem características de acidez, alto teor de alumínio, o que é tóxico às plantas; é pobre em fósforo e potássio, conseqüentemente exige adubação e é naturalmente rico em matéria orgânica. O solo Cambissolo Álico apresenta aptidão com restrições para culturas anuais climaticamente adaptadas, aptidão regular para fruticultura e aptidão boa para pastagens e reflorestamento. O grau de erosão é elevado, como conseqüência da falta de uso de técnicas conservacionistas adequadas.

“Próximo aos rios ocorrem solos com variedade de texturas e fertilidade, originários de sedimentos aluviais”.³ Essa fertilidade de textura varia de acordo com a origem desses sedimentos, predominando neles a fração silte, apresentando restrições ao manejo da terra, ocorrendo nos relevos planos e suavemente ondulados próximos aos rios.

¹ SCHULT, Sandra I. Momm. **Proposta Metodológica para o Planejamento Territorial da Sub – Bacia da Barragem Sul, inserido no processo de Gestão de Bacia Hidrográfica**-Dissertação de Mestrado. Blumenau, 2000.

² Opus cit.

³ Opus cit..

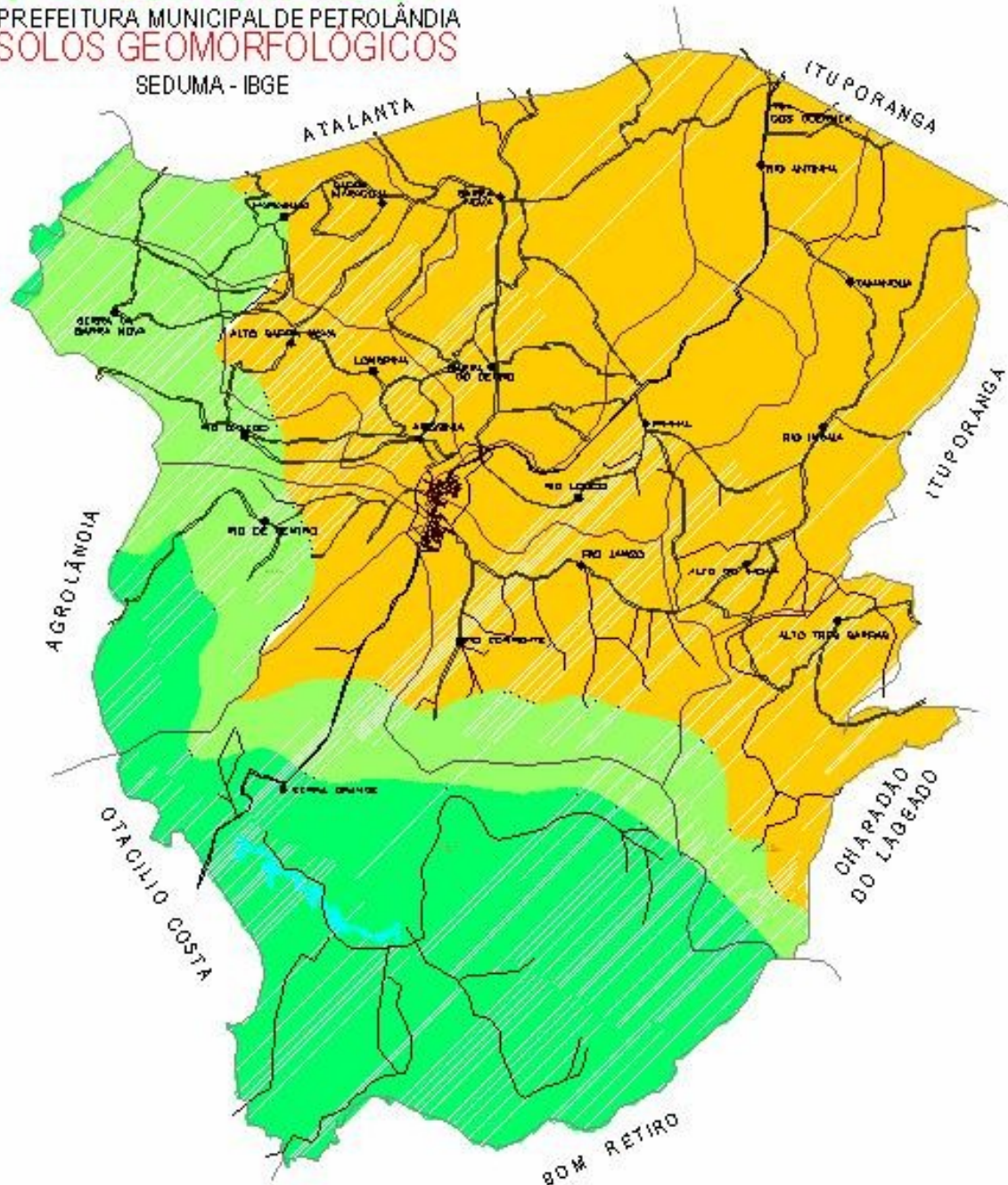
MAPA 06 – Tipologia dos Solos

PLANO DIRETOR

PETROLÂNDIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETROLÂNDIA
SOLOS GEOMORFOLÓGICOS

SEDUMA - IBGE



- CA Cambissolo alíco e distófico Ta e Tb Ámod. e Áproem. arg. fond. + Terra Vermelha-Brunada Estruturada alíco Ámod. e Áproem. arg. + Podzólico Vermelho-Amarelo alíco Tb Ámod. argond.

Fonte: Prefeitura Municipal de Petrolândia, 2005

2.1.3 Relevo

“O relevo na região da bacia do rio Itajaí do Sul, apresenta-se escarpado. As formas de relevo são em forma de degraus, pelo fato das rochas menos resistentes se desagregarem com a erosão dos rios. Os patamares assim constituídos integram a Unidade Morfológica Patamares do Alto Rio Itajaí”.⁴ O relevo que compõe esta unidade morfológica apresenta grandes variações altimétricas. Em seqüência, a paisagem é representada por encostas sem muitas aptidões agrícolas, seguidas por encostas e patamares, até a paisagem estabilizar-se em relevo plano/suavemente ondulado nos vales abertos dos rios.

Petrolândia possui um relevo acidentado, com superfícies planas e onduladas, com altitudes médias de 400 metros, atingindo o ponto mais alto de 1.308 metros, na Serra do Faxinal na parte sul do Município, isolando a parte sul do município. A principal característica do relevo é dada pela seqüência de tabuleiros dispostos de formas subparalelas. Esta formação se dispõem, em quase todo o município, com exceção do sul do município que apresentam gradativamente as mais altas serras, em direção ao planalto serrano.

FOTO 08 – Vista Serra Grande



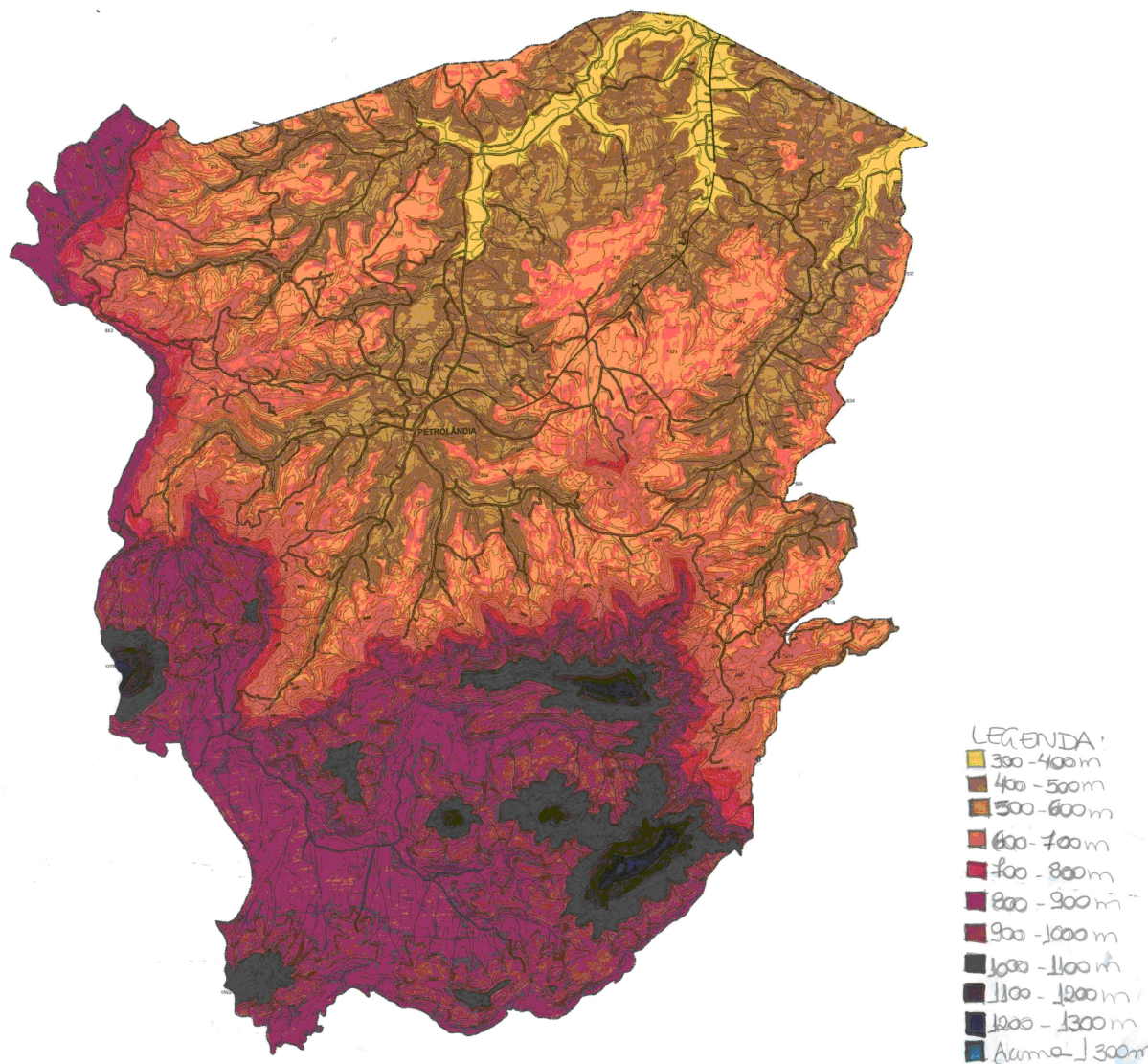
A Serra do Faxinal, variando de 1.089 a 1.308 metros de altitude localiza-se na divisa do município com Bom Retiro. A Serra Grande com aproximadamente 1.000 metros de

⁴ SCHULT, Sandra I. Momm. **Proposta Metodológica para o Planejamento Territorial da Sub – Bacia da Barragem Sul, inserido no processo de Gestão de Bacia Hidrográfica**-Dissertação de Mestrado. Blumenau, 2000.

altitude corta toda a parte sul do município. A Serra do Pitoco, variando de 890 a 921 metros de altitude, localiza-se nas localidades de Rio de Dentro e Serra da Barra Nova.

A formação topográfica é forte determinante do desenvolvimento da cidade, onde as serras e morros determinam a formação de pequenos núcleos urbanos. A área urbana localizada em um fundo de vale, as margens do Rio Perimbó, possui ampla área de expansão urbana.

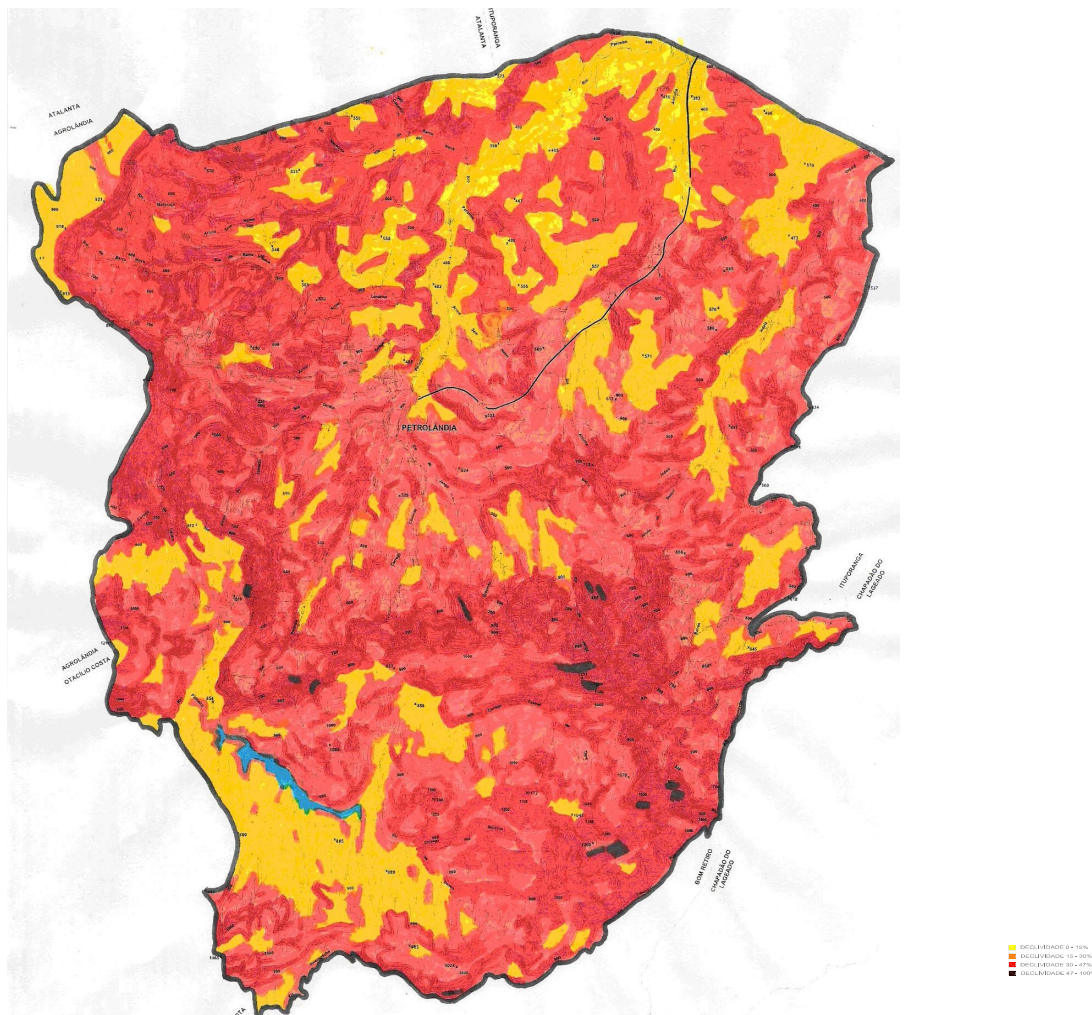
MAPA 07 – Mapa de Hipsometria



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2.005

O planejamento e direcionamento da ocupação em Petrolândia são prejudicados por sua declividade, que é bastante acidentada, apresentando área declivosas principalmente nas extremidades da Serra Grande, com declividade variando entre 30 a 47%.

MAPA 08 – Mapa de Declividade



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2.005

2.2. Hidrografia

Em termos de rede hidrográfica, a maior parte do município de Petrolândia está inserida na Bacia do Rio Itajaí do Sul. A região sul do município, acima da Serra Grande faz parte da Bacia do Rio Canoas.

No sentido Sul-Norte o município é cortado pelo **Rio Perimbó**, que constitui sua principal rede hidrográfica. O Rio Perimbó nasce na Serra Grande dentro do município e possui como principais afluentes da margem esquerda o Rio de Dentro, o Arroio Galego, o Arroio Londrina e o Rio da Barra Nova; e na sua margem direita o Rio do Jango e o Rio Antinha.

Petrolândia possui ainda as nascentes do Rio Indaiá, do Rio Três Barras e do Rio Figueiredo que tem sua foz no Rio Itajaí do Sul em Ituporanga e do Rio Palheiro que tem sua foz no Rio Canoas no município de Otacílio Costa.

Um ponto marcante na hidrografia do município é a Represa Perimbó, formada pelo Córrego Faxinal do Tigre e pelo Rio de Dentro, localizada no alto da Serra Grande, a uma altitude de 840 metros, ocupando uma área de 0,753km² e sendo um forte atrativo turístico do município.

A área das bacias hidrográficas que compõem a rede hidrográfica do município pode ser observada na tabela abaixo:

TABELA 16 – Área das Bacias Hidrográficas

Sub-Bacia	Classificação	Área (km ²)
Rio Perimbó	Classe 5	158,76
Rio Figueiredo	Classe 4	12,77
Rio Três Barras	Classe 4	14,02
Rio Indaiá	Classe 4	31,35
Arroio dos Garcia	-	5,02
Bacia Rio Itajaí do Sul		221,92
Rio Invernadinha	-	13,82
Rio Palheiro	-	67,11
Bacia do Rio Canoas		80,93

Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

Devido à ocupação humana nas várzeas, agravada pela grande quantidade e a declividade dos cursos d'água e a alta pluviometria, a Bacia do Rio Itajaí é afetada por constantes inundações.

As enchentes e enxurradas são constantes no município. O maior problema de inundações acontece na ponte sobre o Rio do Jango na Rua 16 de Agosto no Centro.

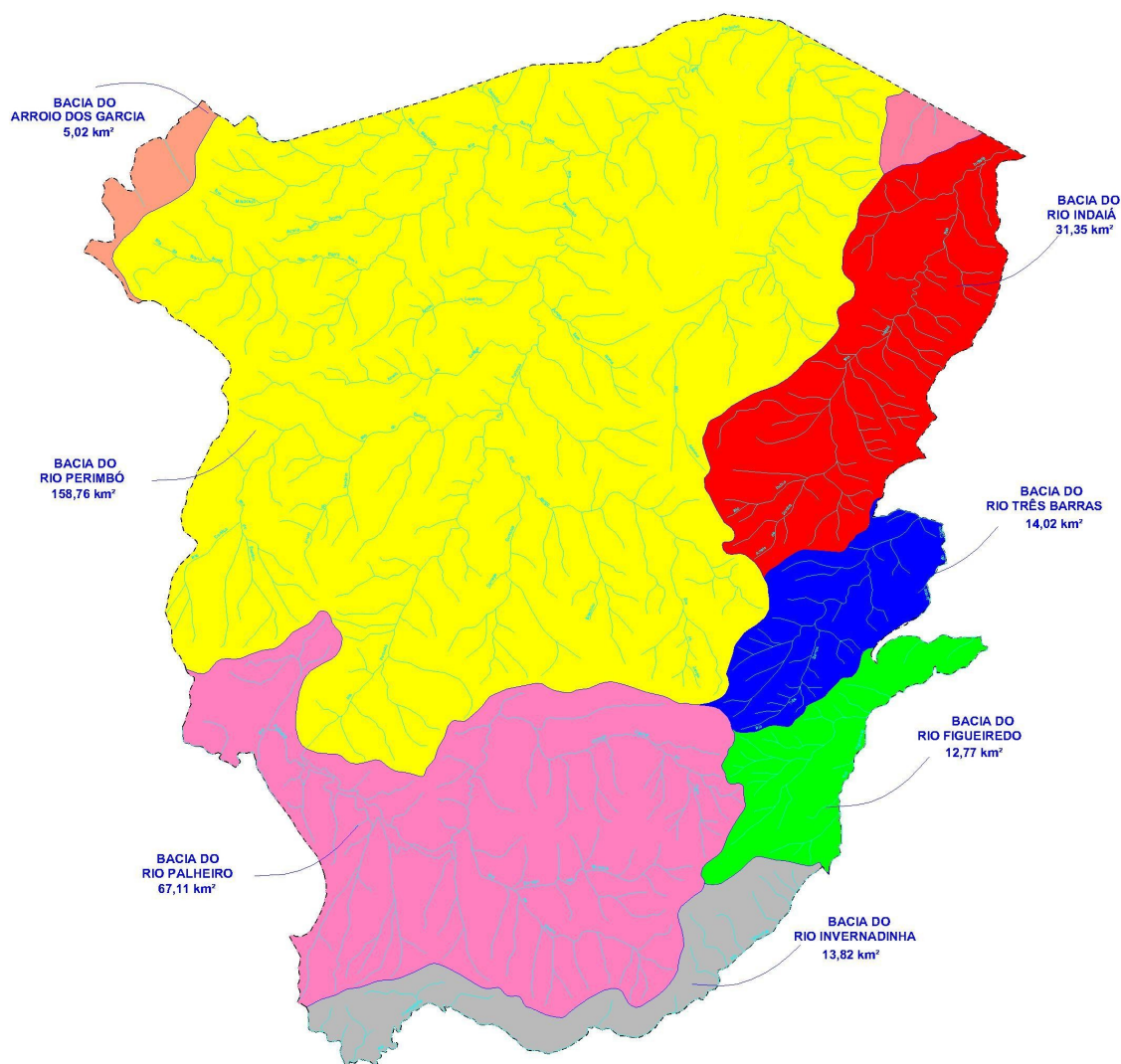
Para uma melhor avaliação da ocorrência de enchentes com perdas significativas no município de Petrolândia e o seu nível de gravidade, no quadro a seguir são apresentados os dados referentes às inundações registradas no município, caracterizando a frequência e o grau de intensidade sobre a população atingida no período compreendido entre 1980 e 1995.

TABELA 17 – Enchentes

Enchentes – Mês e Ano de Ocorrência		
Com Calamidade Pública	Parcial Com Desabrigados	Enchente Parcial
8/84	-	7/83

Fonte: ZEE – Zoneamento Ecológico Econômico do Vale do Itajaí

MAPA 09 – Mapa de Hidrografia



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2.005

2.3. Clima

Segundo Koeppen, o clima predominante em Petrolândia é o mesotérmico úmido com verão quente (cfa). As épocas quentes e frias são bem caracterizadas, a temperatura média anual é de 18,1°C e o total aproximado de chuvas anual varia de 1.300 a 1.400mm. De acordo com as estatísticas, ocorrem raros temporais com granizos. Na estação do inverno, ocorrem com frequência as geadas.

Constata-se a existência de uma estação chuvosa no verão, de dezembro a fevereiro. Os meses mais chuvosos são, sistematicamente, janeiro e fevereiro, com máximos por vezes superiores a 200mm. O período de março a agosto constitui o período menos chuvoso, com precipitações médias em torno de 100mm. Neste caso, agosto é o mês que menos chove. De qualquer forma, apesar da grande variação anual, o município

apresenta chuvas bem distribuídas durante o ano, não existindo propriamente uma estação seca.

A umidade relativa do ar é considerada alta. A média anual anda em torno de 80%. As maiores oscilações para mais e para menos ocorrem nos meses de maio/junho e novembro/dezembro, respectivamente. Frente a estes parâmetros, a área pode ser considerada como permanentemente úmida com pluviosidade típica de Floresta Ombrófila.

Nas tabelas a seguir apresentam-se os dados meteorológicos, tendo como referência a estação meteorológica da EPAGRI de Ituporanga.

TABELA 18 - Dados Meteorológicos do Município de Ituporanga

Meses	Temperatura Média Mensal °C	Umidade Relativa do Ar %	Precipitação Média Mensal (mm)
Janeiro	22,6	82,3	216
Fevereiro	22,3	80,8	159
Março	21,8	81,3	79
Abril	19,4	85,1	122
Maio	14,6	86,8	151
Junho	12,3	87,7	91
Julho	11,9	84,6	92
Agosto	14,1	83,3	82
Setembro	15,5	82,8	116
Outubro	18,0	79,5	160
Novembro	20,4	75,9	112
Dezembro	22,1	76,8	126
Média Anual	17,9	82,2	1506
Anos Obs.	6	7	7

Fonte: EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina S.A./CLIMERH – Centro Integrado de meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

TABELA 19 – Dados Evaporação, Nebulosidade, Insolação, Velocidade e Direção dos Ventos, Referentes ao ano de 1997

Meses	Evaporação (mm)	Nebulosidade (0/10)	Insolação (h)	Velocidade dos Ventos (m/s)	Direção 1ª/2ª dos Ventos
Janeiro	144,6	7,6	161,0	3,4	SW/N
Fevereiro	120,6	8,3	121,2	2,7	SW/N
Março	123,0	6,2	196,7	3,3	SW/S
Abril	110,5	6,2	200,3	3,4	S/SW
Maio	54,7	6,8	124,5	3,1	SW/S
Junho	57,9	7,1	115,1	4,1	W/SW
Julho	62,2	7,0	122,2	2,3	S/SW
Agosto	69,7	6,2	130,2	1,4	S/SW
Setembro	75,7	7,5	104,7	2,0	N/NW
Outubro	60,0	9,2	26,9	3,2	SE/NW
Novembro	102,0	8,2	69,1	3,3	N/SE
Dezembro	142,8	7,6	127,8	3,4	N/SW

Fonte: EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina S.A./CLIMERH – Centro Integrado de meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

2.4. Vegetação

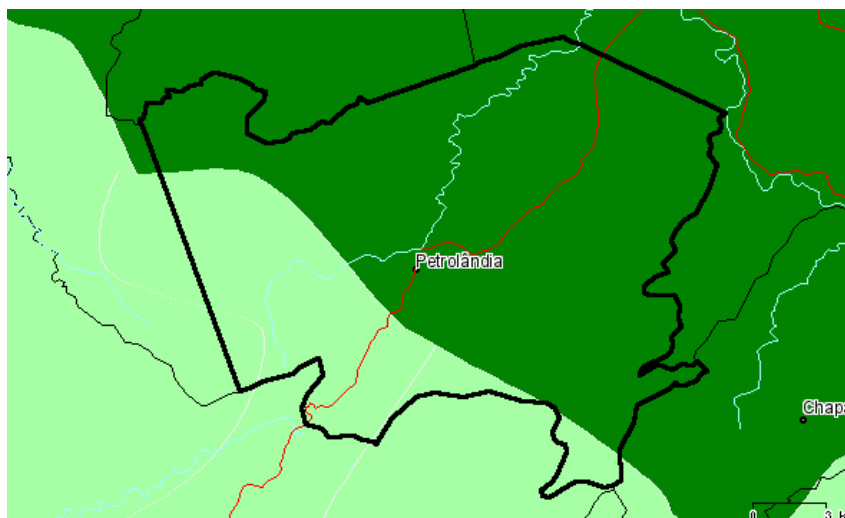
Segundo dados do Projeto Radambrasil (atualmente IBGE), a região do Vale do Itajaí era, originalmente, representada por duas regiões fitoecológicas: região da Floresta Ombrófila Densa e região da Floresta Ombrófila Mista, ambas composições da chamada Mata Atlântica.

Este tipo de vegetação apresenta elevado índice de umidade e baixa amplitude térmica. A Floresta Ombrófila Densa, ocupava a maior parte do município, predominando as seguintes espécies consideradas madeira de lei: canela-preta (a mais freqüente, com cerca de 40% do total), canela-sassafrás (abundante nas altitudes de 500 a 900 metros), peroba-vermelha, canela-fogo e pau-óleo. Estavam presentes também: o tapiá-guaçu, a laranjeira-do-mato, a bicuíba, o baguaçu e o aguai (estas também consideradas madeiras de qualidade).

Já as áreas com Floresta Ombrófila Mista ocupavam, originalmente, extensões bem modestas quando comparadas à descrita anteriormente. Por exigir cotas elevadas, acima de 500 metros, este tipo de floresta era encontrado junto às bordas da escarpa da Serra Grande, na porção sul do município. As espécies predominantes, neste caso, eram: o pinheiro-brasileiro (*Araucária angustifolia*), a imbuia, a canela-lageana, a canela-amarela, o camboatá-vermelho, o cambotá-branco, a bracatinga, o rabo-de-mico e o angico-vermelho, entre outras.

Esta característica da vegetação nativa da região, composta de madeiras preciosas, motivou a penetração da colonização para o interior, deixando atrás de si inúmeras serrarias, além do intenso processo de devastação da cobertura florestal para a abertura de novas áreas agriculturáveis.

FIGURA 04 – Mapa Vegetação Nativa

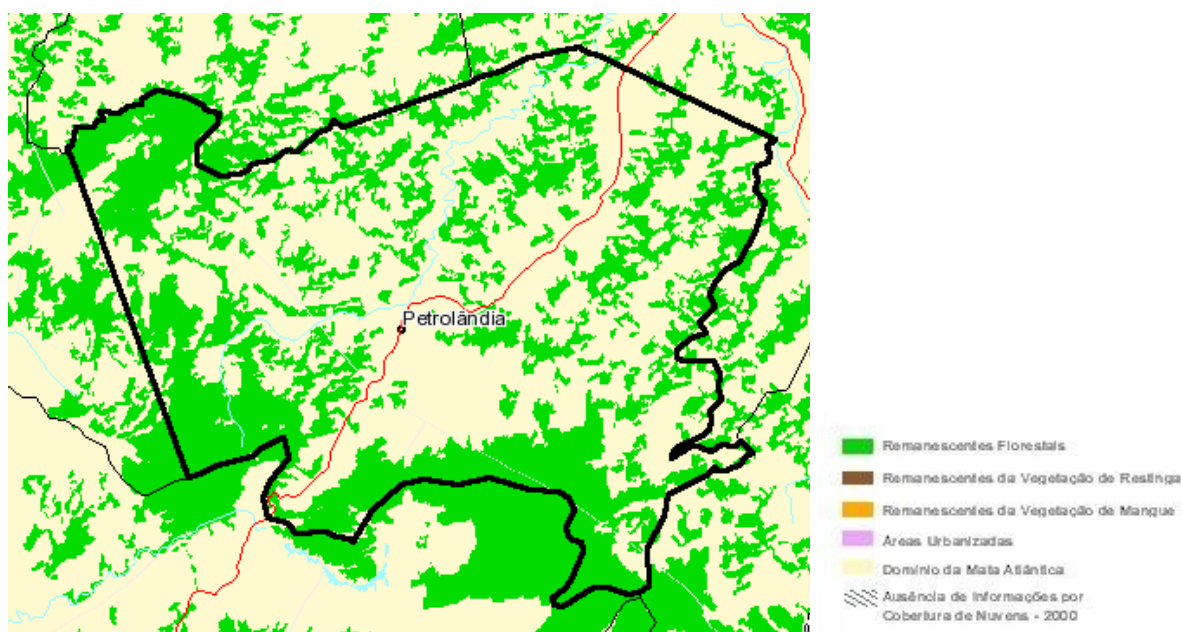


Fonte: www.sosmataatlantica.org.br

Com relação à cobertura vegetal atualmente existente em todo o território do município, foram obtidos dados a partir da Fundação SOS Mata Atlântica do ano de 2000, demonstrando que apenas aproximadamente 45% da Mata Atlântica do município resistiram à ocupação do solo e estas áreas preservadas são aquelas de topografia acidentada e de difícil acesso e ocupação como nas bordas das Serras.

A cobertura vegetal remanescente no município pode ser observada no mapa a seguir:

FIGURA 05 – Cobertura Vegetal Remanescente



Fonte: www.sosmataatlantica.org.br

As áreas de onde foi retirada a cobertura original encontram-se atualmente ocupadas com cultivo agrícola, principalmente as culturas cíclicas, como o milho, cebola, mandioca, arroz, cana de açúcar e fumo e parte foi recoberta por reflorestamento.

A mata ciliar encontra-se carente em algumas partes, devido à ocupação crescente nas encostas dos rios, e nas regiões urbanizadas onde ocorre pouca vegetação.

Existe no município um total de 5.974,66 ha de áreas de reflorestamento. A espécie mais utilizada para o cultivo é o Pinus.

TABELA 20 – Reflorestamentos em Petrolândia

Espécie	Área Reflorestada (ha)	%
Pinus	5.740,16 ha	96%
Eucalipto	234,50 ha	4%
Total	5.974,66 ha	100%

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, 2.005

A degradação ambiental mais grave que ocorre no município é causada basicamente pela ação da poluição da água e pela extração de madeira. O modelo agrícola adotado na região desde a época da colonização, baseado no desmatamento com posterior queimada,

sem nenhum controle de erosão e, a partir da segunda metade do século, com a introdução dos adubos químicos e agrotóxicos, reduziu drasticamente a cobertura florestal e a fertilidade dos solos.

A poluição da água é causada basicamente por esgotos sanitários depositados diretamente no rio, lixo tóxico proveniente de embalagens de agrotóxicos, lixo doméstico depositado nos rios e em terrenos baldios, dejetos de safras de cebola e fumo e a criação de suínos próximos aos cursos d'água.

A situação do abate dos animais é regulamentada pela Lei Municipal nº 878, de 25/05/98, que Institui o Regulamento do Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de origem animal.

A situação de disponibilidade de água no município apresenta-se dentro de níveis considerados normais. Contudo, é importante que se enfatize que a degradação dos recursos hídricos tem contribuído para agravar o problema de disponibilidade com qualidade da água. Portanto, há que se buscarem alternativas que permitam recuperar e preservar a qualidade dos recursos hídricos locais.

O corte clandestino vem diminuindo nos últimos anos por força do Decreto-Lei 750 do IBAMA e da consciência ecológica que vem tomando conta da sociedade moderna. Contudo, ele ainda ocorre em pequena intensidade por parte de particulares.

O licenciamento para o corte de árvores no município é de responsabilidade do órgão ambiental estadual (FATMA). A fiscalização ambiental dentro do município é feita pela FATMA e Polícia Ambiental, que atuam na maior parte perante denúncias.

Felizmente, há que se ressaltar os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pela comunidade sob a orientação da Epagri, e de entidades não-governamentais, através de projetos de remanejamento do solo e da água, como o Projeto Microbacias, cujos resultados são animadores.

Existem várias iniciativas privadas que recuperaram faixas ao longo dos rios, com vegetação nativa, uma delas é o Projeto de Recuperação da Mata Ciliar do Rio de Dentro, numa iniciativa de alunos do curso de Ecologia da UNIDAVI – Ituporanga, “O objetivo é estimular a consciência da necessidade de preservar as matas ciliares e recuperar as margens ribeirinhas dos cursos d'água recompondo as mesmas”.

FOTO 09 – Rio de Dentro



2.5. Fauna

Segundo dados da APREMAVI (Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí), em menos de um século de “desenvolvimento econômico” foram destruídas aproximadamente 75% das florestas da região, reduzindo várias espécies de animais e extinguindo outras localmente (onça pintada, anta, jacutinga, macuco).

A espécie mais comum atualmente é o tamanduá, existe também a presença de macacos que andam em bandos nas matas virgens da região. Espécies peçonhentas mais encontradas são as cobras coral e jararaca.

2.6. Aspectos Institucionais e Legais

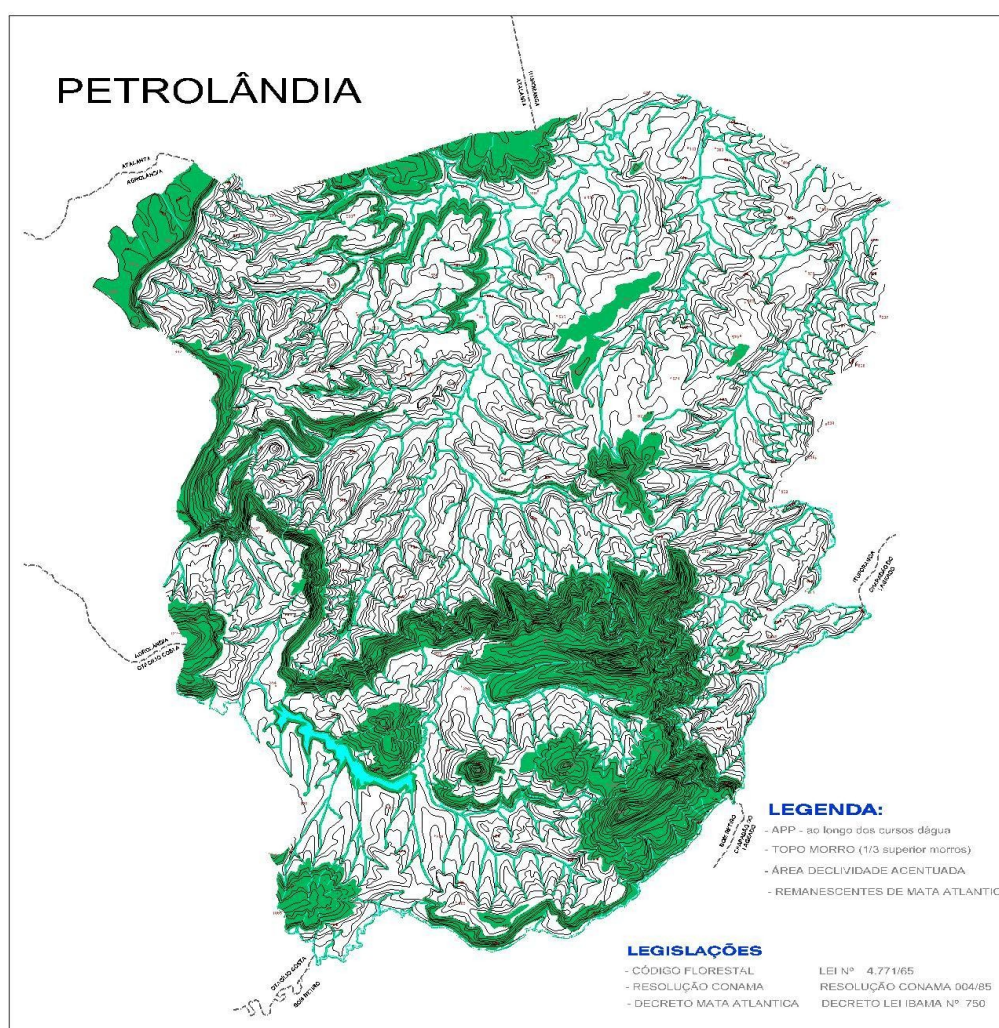
Petrolândia conta com um órgão consultivo, com a finalidade de assessorar o Governo Municipal, em questões referentes ao equilíbrio ecológico e ao combate as agressões ambientais no município, visando aumentar o nível de conscientização da população em relação à preservação ambiental: o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – COMDEMA, criado pela Lei nº 959 de 22/08/01 e composto por 11 membros. Os objetivos do CONDEMA são:

- prestar consultoria e assessoramento à Prefeitura Municipal de Petrolândia, em questões referentes ao equilíbrio ecológico e a proteção e melhoria da qualidade ambiental, na área do Município;

- manter com demais órgãos congêneres Municipais, Estaduais e Federais, estreito intercâmbio com o objetivo de receber e fornecer subsídios técnicos para esclarecimentos relativos à defesa do meio ambiente;
- promover a divulgação de conhecimentos e providências relativas a preservação do meio ambiente.

Com relação às condicionantes de ordem legal a nível federal e estadual, foram demarcadas em mapa as Áreas de Preservação Permanente (APP), conforme Código Florestal, mais as áreas com declividade superior a 30% (proibida a implantação de loteamentos), áreas delimitadas a partir da curva de nível correspondente a 2/3 da altura em relação à base do pico mais baixo da linha de cumeada dos morros (Resolução CONAMA nº 004/85), dando diretrizes gerais no que se refere ao processo de Urbanização x Áreas de Preservação Permanente.

MAPA 10 – Mapa de Áreas de Preservação Ambiental



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2.005

3. INFRA-ESTRUTURA SOCIAL

3.1. Educação

A educação é um setor da infra-estrutura social de Petrolândia considerado de bom atendimento. No entanto, apesar do empenho demonstrado pelo poder público, a guerra contra o analfabetismo ainda não terminou. Segundo fontes do PSF 08/2002, 92,31 % da população é alfabetizada, estando acima da média estadual que é de 86,3%. Na tabela abaixo estão à mostra os índices:

TABELA 21 – População Escolar Censo PSF 08/2002

Local		Agente	7 a 14 anos na escola		15 anos ou mais alfabetizado	
Setor	área		Pessoas	%	Pessoas	%
02	01	Judite	74	98,67	389	96,29
	02	M. ^a Elita	70	98,59	317	92,69
	03	Elita	70	98,59	268	91,47
	04	Sandra	53	98,15	243	85,87
	05	Rosângela	92	98,92	248	84,35
	06	Elane	49	96,08	216	90,38
	07	Odete	109	98,20	366	98,39
01	08	Marilene	97	100	389	88,61
	09	Patrícia	74	98,67	306	89,47
	10	Chirle	65	100	307	98,40
	11	Marlize	129	98,47	484	96,61
	12	Valceli	68	97,14	314	97,21
	13	Helton	74	96,10	231	89,53
	14	Marlene	53	94,64	246	87,23
Total			1.077	98,18	4.324	92,31

Fonte Secretária Municipal da Saúde – Agosto 2002

A taxa de alfabetização de adultos do município também se destaca a nível estadual com 91,67% em 2000.

A rede municipal de ensino dispõe de 13 unidades escolares de educação infantil e de ensino fundamental. A rede estadual de ensino em Petrolândia é composta de 02 unidades educacionais. O município não possui nenhuma unidade da rede particular de ensino.

Em termos de curso superior, os alunos que concluem o ensino médio em Petrolândia, ingressam nas universidades de cidades próximas como: UNIDAVI – Ituporanga e Rio do Sul e FURB em Blumenau. No município existe o curso de Pedagogia da UDESC.

Em termos de ensino técnico, não funciona nenhuma escola no município.

As taxas de aprovação também são altas, tendo um crescimento nos últimos anos, juntamente com uma diminuição dos índices de evasão escolar.

TABELA 22 – Índices Estatísticos de Desempenho Escolar

Taxa de Aprovação e de Evasão Escolar – 1998/2000			
Taxa de Aprovação Total (%)		Taxa de Evasão (%)	
1998	2000	1998	2000
93,22	93,04	1,55	0,89

Fonte: SDE – Anuário Estatístico de Santa Catarina – 2000

3.1.1. Nucleação das Escolas

Numa parceria entre o Governo Estadual, Municipal e a Comunidade, foi iniciado em 1994 a primeira experiência de Nucleação das Escolas. Em 1993 a Secretaria Municipal de Educação e Cultura gerenciava 29 unidades escolares: 12 municipalizadas, 10 municipais 7 pré escolares, que foram agrupadas da seguinte forma:

1 - COLÉGIO ESTADUAL HERMES FONTES

- E.I. Dr. Hélio Carneiro (Londrina)
- E.I. Barra do Rio do Cedro (Barra do Rio do Cedro)
- E.I. Rio de Dentro (Rio de Dentro)
- E.I. Rio Corrente (Rio Corrente)

2 – ESCOLA PROFESSORA MARIA SAFIRA DA SILVEIRA

- E.I. Frei Ackulles
- Bracinho
- Rio Maracujá
- Barra do Maracujá

3 – E.M. PERIMBÓ

- Serra Grande
- Rio de Dentro
- Rio do Jango
- Sede
- Abissínia
- Rio Galego
- Pinhal

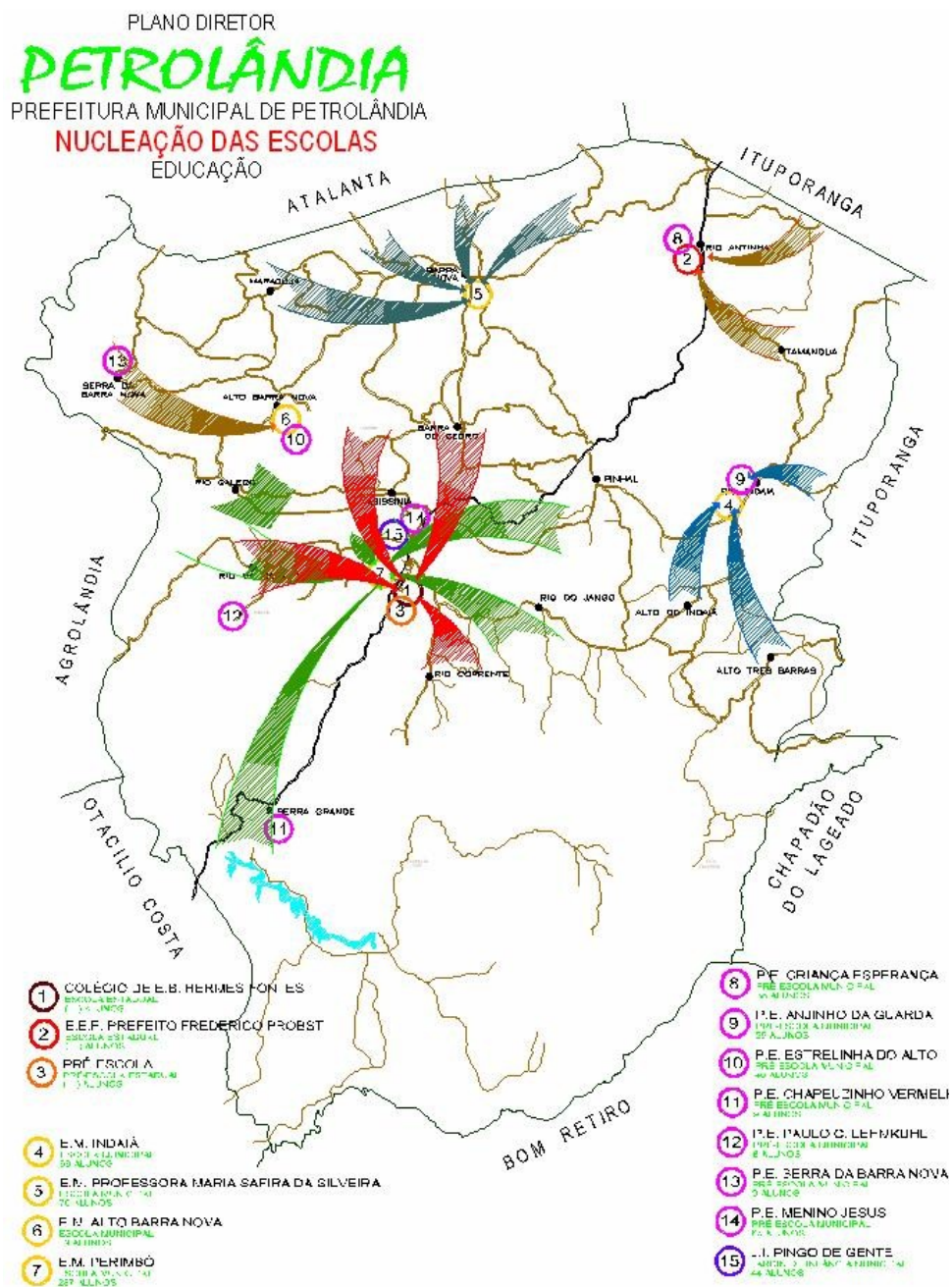
4 – E.M. INDAIÁ

- Indaiá
- Alto Indaiá
- Tifa Tenfen
- Alto Três Barras

5 – E.M. ALTO BARRA NOVA

- Serra da Barra Nova

MAPA 11 – Nucleação das Escolas



Fonte: Secretaria Municipal da Educação e Cultura, 2005

3.1.2. Matrículas

O número de alunos matriculados nos diferentes níveis em 2.005 foi de 1.708, sendo 1.031 (60,35%) na rede escolar estadual e 677 (39,65%) na rede municipal. As escolas municipais não possuem ensino médio, por este motivo, apesar de serem em número maior, possuem menor número de matrículas.

TABELA 23 – Matrículas por Dependência Administrativa – 2005

	Estadual	Municipal	Total
Educação Infantil	-	295	295
Ensino Fundamental	744	382	1.126
Ensino Médio *	287	-	287
Total	1.031	677	1.708

FONTE: Secretaria Municipal da Educação e Cultura – Petrolândia

3.1.3. Urbano x Rural

Na divisão de matrículas entre área urbana e rural, nota-se a concentração de matrículas na área urbana (60,83%).

TABELA 24 – Matrículas Urbanas e Rurais – 2005

	Urbano	Rural	Total
Educação Infantil	133	162	295
Ensino Fundamental	698	428	1.126
Ensino Médio	208	79	287
Total	1.039	669	1.708

Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2005

3.1.4 Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA

O Centro de Educação de Adultos de Petrolândia atende alunos desde a alfabetização, (1ª a 4ª séries), até alunos ensino médio (2º grau). O número de alunos matriculados em 2005 é de 134 alunos.

Os dados das matrículas, por estabelecimento de ensino podem ser observados no quadro demonstrativo a seguir:

TABELA 25 – Quadro Demonstrativo de Matrículas por Instituições de Ensino – 2005

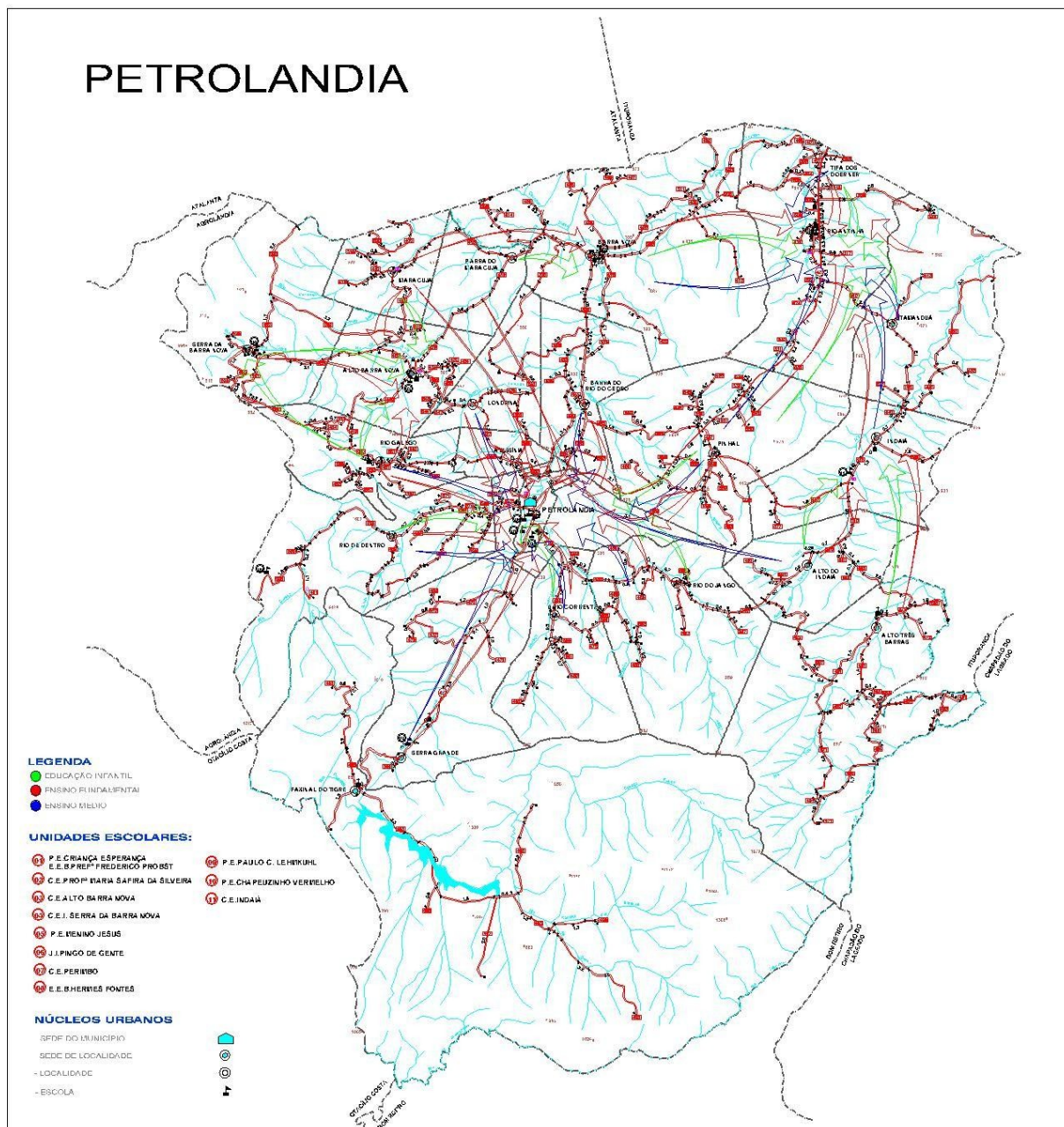
Orde m	Instituição	Localidade	Matricula Por Níveis de Ensino Nº de Alunos								Quadra Poliespórtiva	
			Ed. Inf.	Ens. Fund.	Ens. Méd.	ENS. SUP.	CEJA	Cursos Técnicos	Ed. Esp.	Total	Ar Livre	Coberta
01	E.M. Alto Barra Nova	Alto Barra Nova		68						68		
02	E.M. Maria Safira da Silveira	Barra Nova		73						73		
03	E.M. Indaiá	Indaiá		66						66		
04	E.M. Perimbó	Rua Ricardo Taruhn		175						175		
05	E.E.B.Hermes Fontes	Rua Gov. Celso Ramos		523	208					731		sim
06	E.E.B.Pref. Frederico Probst	Rio Antinha		221	79					300		sim
07	UNIDAVI	Ituporanga				283				283		
08	UDESC	Petrolândia				20				20		
09	NAES	Petrolândia					134			134		
10	P.E. Serra da Barra Nova	Serra da Barra Nova	06							06		
11	P.E. Chapeuzinho Vermelho	Serra Grande	10							10		
12	P.E. Paulo Corneles Lehmkuhl	Rio de Dentro	08							08		
13	P.E. Criança Esperança	Rio Antinha	47							47		
14	P.E. Estrelinha do Alto	Alto Barra Nova	26							26		
15	P.E. Comecinho de Vida	Barra Nova	24							24		
16	P.E. Anjinho da	Indaiá	41							41		

	Guarda											
17	P.E. Menino Jesus	Centro	52							52		
18	J.I. Pingo de Gente	Centro	81							81		
	Total Geral de Matrículas =		295	1.126	287	303	134			2.145		

Fonte:

E.E.B. = Escola de Ensino Básico (pré, 1ª a 4ª ou a 8ª séries, 2º grau)

MAPA 12 – Mapa de Educação



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2.005

3.2. Saúde

3.2.1. Recursos Físicos e Humanos

O município de Petrolândia conta com um hospital que atende a comunidade através de todos os convênios e também pelo SUS (Sistema Único de Saúde). A Fundação Médico Social Rural Santa Catarina está situado na Rua Jacob Momm, s/n, no Centro, e possui 22 leitos.

Ainda em termos de rede física para atendimento da saúde, Petrolândia conta com 7 (sete) unidades de Saúde e um ambulatório Médico-Odontológico. As unidades sanitárias estão relacionadas abaixo:

- Unidade de Saúde da Sede – Rua Pastor Michalowski;
- Posto de Saúde de Indaiá;
- Posto de Saúde Rio Antinhas;
- Posto de Saúde Alto Barra Nova;
- Posto de Saúde Serra Grande;
- Posto de Saúde Barra Nova;
- Posto de Saúde Alto Três Barras

Nas tabelas a seguir pode-se observar o quadro completo da capacidade física instalada do setor de saúde no município de Petrolândia:

TABELA 26 – Capacidade Física Instalada

Estabelecimento	2005
Hospital	01
Unidades de Saúde (rede pública)	07
Clínicas Médicas particulares	01
Laboratórios de análises clínicas (Setor Privado)	02
Laboratório público	01
Farmácias públicas (posto de saúde)	01
Farmácias privadas	04
Leitos hospitalares adulto	19
Leitos hospitalares infantil	03
Total Leitos Hospitalares	22

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social, 2005

A Secretaria Municipal da Saúde e Assistência Social conta com uma equipe de Profissionais atuando diretamente na área da saúde:

TABELA 27 – Número de Profissionais de Saúde no município

Profissionais Hospital	2005
Clínico Geral (Hospital)	01
Ginecologista/obstetra	01
Cirurgião Geral- Corpo Clínico (Hospital)	01
Pediatra - Corpo Clínico (Hospital)	01
Anestesista - Corpo Clínico (Hospital)	01
Enfermeira	01
Técnico de Enfermagem	01
Auxiliares de Enfermagem	08
Profissionais Rede Pública (PSF)	
Médico Clínico Geral	02
Enfermeiros	02
Cirurgiões Dentista	01
Auxiliar de enfermagem	03
Auxiliar Consultório odontológico	01
Agentes	14

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social - 2005

3.2.2. Atendimentos no Hospital

A média de pacientes atendidos por mês no Hospital, varia conforme a tabela a baixo:

TABELA 28 – N° Pacientes Atendidos no Hospital

Ano	Número atendimentos (média/mês)
2000	242
2001	240
2002	238
2003	230
2004	236
2005	250

Fonte: Fundação Médico Social Rural Santa Catarina

Quando há necessidade de encaminhamento para centros mais especializados, os pacientes do Hospital são encaminhados para Rio do Sul, na maioria dos casos. Os atendimentos mais procurados e não disponibilizados pelo Hospital são na área de ortopedia, oncologia e psiquiatria.

3.2.3. Programa de Saúde da Família (PSF)

O Programa de Saúde da Família – PSF é composto de equipes médicas, de enfermagem, auxiliares ou técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, que fazem visitas mensais preventivas aos domicílios do município. O município de Petrolândia conta com 14 agentes de saúde que atendem em média um total de 1.845 famílias por mês.

A média de pacientes atendidos por mês no PSF, varia conforme a tabela abaixo:

TABELA 29 – N° Pacientes Atendidos no PSF

Ano	Número consultas médicas (média/mês)	Numero visitas domiciliares (agentes/médicos/enfermeiros) (média/mês)
2003	475	1.863
2004	534	1.939
2005	515	1.906

Fonte: Secretaria da Saúde e Assistência Social - 2005

Os principais atendimentos são de hipertensão arterial. Os principais exames são de patologia clínica e os principais procedimentos são de curativos.

Os atendimentos disponibilizados, mas com limitações dada a grande procura são atendimento psiquiátrico, ortopédico e dermatológico. Quando há necessidade de encaminhamento para centros mais especializados, os pacientes do PSF são encaminhados para Rio do Sul, Blumenau, Florianópolis, Curitiba e Bocaina do Sul, na maioria dos casos.

As maiores dificuldades na área da saúde, segundo a Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social são relacionadas a recursos financeiros insuficientes e a serviços de referência e contra referência.

[illegible]

3.3. Assistência Social

Em 07 de dezembro de 1995, a Lei Municipal 824, criou o Conselho Municipal de Assistência Social e o Fundo Municipal de Assistência Social. A Lei nº 871 de 9 de dezembro de 1987, criou o Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social e o Fundo Municipal de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental.

- Coordenação de grupos de 3ª idade – Funcionam dois grupos, sendo um deles na Sede e o outro na Localidade de Indaiá, do primeiro participam 120 idosos e do outro participam 40. Desenvolvem atividades como dança popular, dança senior, canto, bingo bocha e outras atividades recreativas e de entrosamento.

- Associação de Mulheres de Petrolândia, que conta com 250 associadas, desenvolvem atividades de artesanato, que são vendidos e revertem para os 12 grupos, dois deles na Sede e os demais na Zona Rural. Esses Grupos tem a características de grupos de produção.

Os portadores de deficiência freqüentam a APAE em Ituporanga, e recebem passe escolar e auxílio a entidade.

O Município conta ainda com o sindicato dos Trabalhadores Rurais, conselhos Municipais instituídos e organizados, Conselho Tutelar, Pastoral da Criança, Pastoral da Saúde e Centro de Tradições Gaúchas.

Os principais problemas do município na área social estão relacionados a falta de saneamento básico, principalmente na área rural, o aumento do uso do álcool e das drogas e o déficit habitacional no município.

3.4. Habitação

Com a crescente crise no setor agrícola da região, grande parte da população do município não tem apresentado condições financeiras para suprir as condições de moradia, gerando alguns focos de sub-moradia, que na maioria das vezes aparecem nas encostas dos morros ou nas margens dos rios.

Com o crescente número de sub-moradias, moradias em áreas de risco e de famílias que pagam aluguel há um déficit habitacional, ainda não quantificado no município, justificando a necessidade de construção de casas populares. Atualmente o déficit é em torno de 70 unidades, sendo que na área rural esse déficit é de 20 famílias aproximadamente.

Com o intuito de possibilitar a aquisição da casa própria pela população de baixa renda e diminuir o déficit habitacional no município, em 1999 através da Lei Municipal nº 915/99, a Prefeitura Municipal de Petrolândia institui o “Programa de Apoio a Construção da casa Própria”. Através do programa as pessoas carentes do município, poderão ter acesso a bolsa de matérias para construção, ampliação ou melhoria de sua habitação; doação de lotes em loteamento populares, terraplanagem e aterro de lotes isolados destinados à construção, fornecimento de projetos econômicos padronizados e isenção de tributos municipais decorrentes da construção. O benefício é concedido após um estudo socioeconômico realizado pela Assistente Social do município.

O município possui alguns conjuntos habitacionais construídos em através de convênio entre COHAB, Prefeitura Municipal e Caixa Econômica Federal, são eles:

- Loteamento COHAB I - Rua Vereador Max Probst. – 22 unidades;
- Loteamento COHAB II – “Madre Paulina” Rua SD-06 – 10 unidades;
- Unidades Isoladas – área rural – 10 unidades

FOTO 10 – COHAB I



FOTO 11 – COHAB II



3.5. Esporte e Lazer

O Departamento de Esportes vem trabalhando com categorias de base com escolinhas de futebol de salão, no ginásio do Colégio Hermes Fontes.

A prática de esportes em Petrolândia vem evoluindo nos últimos anos. O município participa de jogos regionais, micro regional e municipal nas modalidades vôlei e futebol, etc. São realizados na cidade campeonatos municipais de futebol de salão e campo.

Em termos de instalações para a prática de esportes, o município conta com o seguinte:

- Ginásio de Esportes “Papa João Paulo I” (sede);
- Clube XV de Novembro (Rio Antinha);
- Centro Desportivo “Henrique Willemann” (Lei nº827/95) – na localidade de Indaiá;
- Estádio Municipal “Enio Probst” (Lei nº899/98) – localizado a Rua Jango Rodrigues;
- Ginásios/quadras de esportes localizadas nas escolas do município;

No município existe um parque municipal, com a uma área de 106.192,00m², com espaço para o desenvolvimento das atividades do CTG, e um centro de lazer, com espaço para múltiplas funções, com toda a estrutura de palco, camarins, sanitários, churrasqueiras, em local amplo, arejado e arborizado, que poderia ser mais bem aproveitado pela população dada sua localização no Centro da Cidade.

FOTO 12 – Parque Municipal Aloízio Haverroth



A cidade apresenta deficiência em termos de áreas verdes para uso da população. As praças existentes na maioria não possuem espaço físico para a prática do lazer. As áreas consideradas de lazer público são as seguintes:

- **Praça Frederico Probst (Lei nº450/84)** localizada em frente à Prefeitura Municipal;
- **Praça Eugenio Neto**, entre Rua Frei Gabriel e Rua João StockBurguer;

- **Praça Emilia Meurer Momm (Lei nº 421/83)** em frente ao Salão Paroquial;
- **Praça Adílio da Silva Lessa (Lei nº 937/00)** localizada na Rua 16 de Agosto, esquina com Rua Vereador Max Probst e Rua Castelo Branco – possui uma quadra de futebol e uma quadra de vôlei de areia;
- **Praça dos Pioneiros (Lei nº 481/85)** localizada na Rua Weber, próximo à sociedade XV de Novembro, no Distrito de Rio Antinhas.

Existem ainda alguns clubes particulares, de acesso limitado, que oferecem como atrações às quadras esportivas, bares e churrasqueiras, piscinas e salões de festas.

3.6. Segurança

3.6.1. Polícia Civil

A Polícia Civil de Petrolândia conta com uma Delegacia localizada na Rua Frederico Probst, ao lado da Prefeitura Municipal. Não há no município presídio ou área de manutenção de detentos, sendo estes encaminhados para o presídio regional no município de Ituporanga.

Pode-se dizer que o município de Petrolândia tem atualmente um nível baixo de criminalidade. As principais ocorrências no município são de perturbação da tranquilidade e do sossego, causadas principalmente por embriagues e o não cumprimento das normas da boa vizinhança. Os principais locais de conflito são bares e danceterias que não respeitam o horário de funcionamento.

3.6.2. Polícia Militar

A Polícia Militar está situada na Rua Prefeito Frederico Probst, 67 - Centro, junto a Polícia Civil.

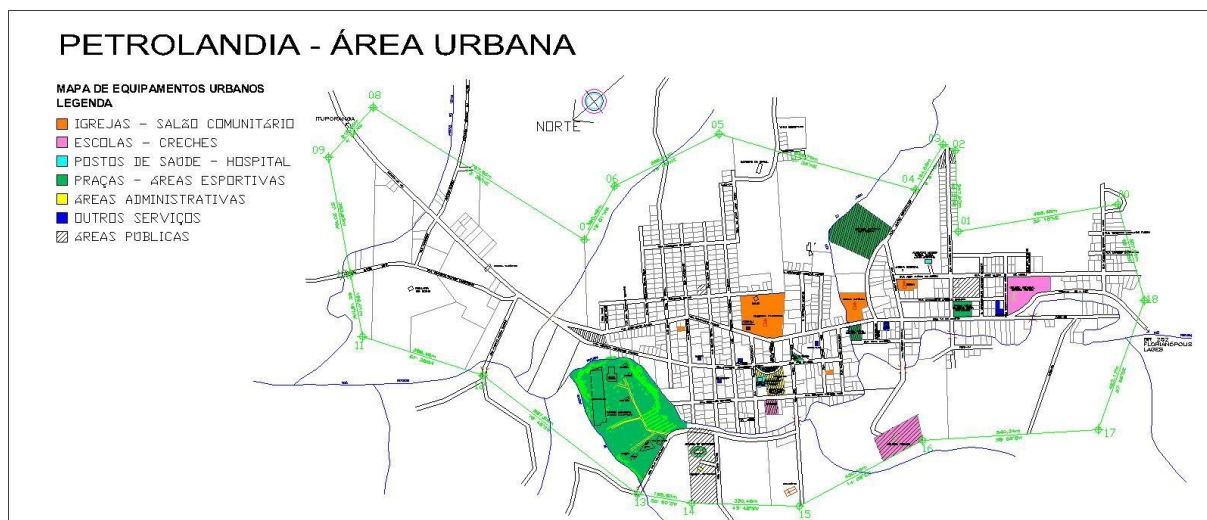
As principais ocorrências são de perturbação do sossego alheio, principalmente em bares e danceteria. O principal fator dos conflitos é o alcoolismo.

3.6.3. Corpo de Bombeiros

Não há Corpo de Bombeiros, na cidade de Petrolândia. Em caso de emergência é ativada a base de Ituporanga.

A distribuição da infra-estrutura social do município na área urbana pode ser melhor observada no mapa de equipamentos urbanos.

MAPA 14 – Mapa de Equipamentos Urbanos



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2.005

4.1.2. Malha Viária Municipal

O sistema viário de Petrolândia corta o território transpondo os morros e unidos os vários vales existentes, interligando as variam localidades.

As principais rodovias municipais na área rural são:

- PET-110: liga o perímetro urbano às localidades de Rio Antinhas, Tamanduá, Indaiá, Alto do Indaiá, Rio do Jango.
- PET – 205: liga as localidades de Rio Antinhas, Barra Nova, Londrina e Abissínia.
- PET – 098: liga o perímetro urbano as localidades de Barra do Rio do Cedro e Barra Nova;
- PET – 080: liga o perímetro urbano às localidades de Abissínia, Rio Galego e Serra da Barra Nova.

Na área urbana a malha viária caracteriza-se por uma configuração linear, juntamente com o núcleo populacional que se desenvolveu ao longo do curso do Rio Perimbó e seus afluentes. O sentido linear da cidade foi, em parte, alterado por uma malha ortogonal (tipo tabuleiro de xadrez) na medida em que os parcelamentos do solo foram realizados.

A malha viária é constituída principalmente pelas vias de penetração Rua Aristiliano Ramos e 16 de Agosto, que sobrepõem a Rodovia SC-427, e pela Rua Prefeito Frederico Probst/Frei Gabriel, consideradas eixos principais de circulação do centro, além de várias transversais, que surgem de forma linear e perpendicular as principais, formando a malha ortogonal.

FOTO 15 – Vista Ruas Prefeito Francisco Machado e Pastor Michalowski



A Rua João Stockburguer também pode ser considerada uma via importante, pois é a principal ligação com a margem esquerda do Rio Perimbó, através da Ponte da Concórdia (Lei nº 97/65), construída em 1931, com vão de 16m.

A Rua Jango Rodrigues dá acesso as localidades de Rio do Jango e Rio Corrente e a Rua Vereador Alôncio Capistrano dá acesso às localidades de Barra Nova e Barra do Rio do Cedro.

A maioria das vias aparece perpendicularmente às vias principais, direcionando o trânsito para estas, aumentando o seu fluxo e misturando o fluxo local com o de passagem.

A cidade não possui o número de veículos dos grandes centros (2.217 veículos em 2005), mas possui limitações físicas, que prejudicam a expansão urbana e o escoamento nas vias, o que acaba concentrando as atividades na região mais desprovida de espaço, o centro da cidade.

Pequenos congestionamentos ocorrem apenas nos horários de pico, pois a estrutura física não comporta o referido fluxo. Isso acontece em decorrência da própria configuração do sistema viário baseado na ocupação humana desde a época da colonização e da política urbana de uso do solo, ao permitir a concentração de estabelecimentos comerciais e de serviços ao longo das vias, sem respeitar recuos e estacionamentos e a falta de cautela de grande parte dos motoristas e pedestres.

Petrolândia possui, aproximadamente, 60 ruas. Além destas existem outras, principalmente na área rural, que não são denominadas oficialmente. Grande parte dessas ruas foram denominadas sem ser definido o gabarito oficial.

A maioria destas vias apresenta ou começa a apresentar urbanização (em trechos bem definidos), havendo muitas edificações construídas junto aos passeios, restringindo alargamentos das seções. Nas vias principais as pistas de rolamento não ultrapassam os 10,00 m de largura, da mesma forma, as vias secundárias não chegam a ultrapassar os 9,00 m de largura de caixa de rolamento. Há uma variação muito grande na largura dos passeios.

Os pedestres são prejudicados pela má dimensão e conservação dos passeios e a ausência de proteção contra intempéries. A largura adotada dos passeios é de 1,50 metros. Estas dimensões são acanhadas para trechos com grande fluxo de pedestres, ou que possam receber mobiliário urbano ou o plantio de árvores.

A bicicleta é um recurso de transporte ainda muito utilizado pelos moradores para os mais diversos propósitos de viagem (trabalho, escola, e comércio), apesar de não existirem ciclovias no município e os ciclistas terem que disputar espaço entre automóveis e pedestres.

A ausência de transporte público eficiente, associando-se as demais deficiências enumeradas, causa um maior fluxo de automóveis particulares em toda cidade, sobrecarregando a malha viária.

4.1.3 Pavimentação

As ruas centrais da cidade são asfaltadas ou calçadas com lajotas sextavadas ou paralelepípedo em bom estado de conservação. Observou-se que na maioria das ruas do município não há padronização na pavimentação das calçadas.

Das ruas da área urbana em 2005, aproximadamente 6.600 metros são pavimentados, o que corresponde a 40% do total.

4.2. Transportes

4.2.1. Transporte Particular

O transporte particular vem crescendo a cada ano. Estes transportam um pequeno número de pessoas e a cota de poluição é altíssima. A situação se agrava em cidades onde o transporte coletivo é pouco eficiente e o poder aquisitivo da população é bom, e Petrolândia se enquadra neste perfil. Segundo fonte da Polícia Militar de Petrolândia, a frota de veículos da cidade está distribuída de acordo com a tabela abaixo.

TABELA 30 – Frota de Veículos de Transporte Cadastrados Por Classe

Veículos	1998	2001	2005
Automóveis	855	985	1.293
Carga	118	147	216
Utilitários	108	122	142
Motos	139	264	541
Ônibus	10	14	25
Total	1.230	1.532	2.217

Fonte: Polícia Militar de Petrolândia - 2005

De acordo com a tabela acima, o número de veículos cadastrados cresceu na média 11% por ano. O número total de automóveis licenciados em 2005 era de 2.217 veículos. Fazendo-se uma relação com a população da cidade, 6.406 habitantes, deduz-se que existe um automóvel para cada 2,9 habitantes. Esta taxa de automóveis indica que a cidade terá que ser bem estruturada para que a circulação das pessoas possa continuar ocorrendo de maneira racional.

4.2.2. Transporte Coletivo Urbano

Todas as linhas de transporte coletivo funcionam com características intermunicipais, praticamente não havendo distinção entre transporte urbano e interurbano, efetuando ligação entre localidades de Petrolândia e as cidades vizinhas.

O atual sistema de linhas de transporte coletivo interurbano utiliza basicamente as rodovias de interligação com os municípios vizinhos, principalmente a Rodovia SC-427.

Com relação às frequências das linhas intermunicipais, a análise dos indicadores de demanda de passageiros por quilômetro, por viagem e por veículo, demonstra o nível de ajuste da oferta em relação à demanda. Nos finais de semana a deficiência de transporte aumenta e, em alguns casos, a linha simplesmente é suspensa.

O transporte coletivo é realizado por duas linhas intermunicipais. A relação dos horários e destinos pode ser observada abaixo:

TABELA 31 – Horário Transporte Intermunicipal Passageiros

Empresa	Origem	Destino	Horário
Auto Viação Petrolândia LTDA	Petrolândia	Ituporanga	07:00hs
Auto Viação Petrolândia LTDA	Petrolândia	Ituporanga	10:00hs
Auto Viação Petrolândia LTDA	Petrolândia	Ituporanga	13:15hs

Auto Viação Petrolândia LTDA	Petrolândia	Ituporanga	17:00hs
Auto Viação Petrolândia LTDA	Ituporanga	Petrolândia	09:30hs
Auto Viação Petrolândia LTDA	Ituporanga	Petrolândia	12:00hs
Auto Viação Petrolândia LTDA	Ituporanga	Petrolândia	15:30hs
Auto Viação Petrolândia LTDA	Ituporanga	Petrolândia	18:00hs
Nevatur	Ituporanga	Lages	09:00hs (quartas-feiras)

Fonte: Empresa Auto Viação Petrolândia – 2006

A média de passageiros por dia, das oito linhas disponíveis é de 50 passageiros. A média de passageiros atendidos por mês, varia conforme a tabela a baixo:

TABELA 32 – Número de Passageiros atendidos

Ano	Número de passageiros (média/mês)
2000	1.700
2001	1.680
2002	1.640
2003	1.670
2004	1.610
2005	1.530

Fonte: Empresa Auto Viação Petrolândia Ltda – 2006

O Terminal Rodoviário está localizado a Rua Albino Zeni, 155, no centro.

O município possui ainda três ônibus, quatro microônibus e quatro kombis, para transporte de estudantes. Os alunos da área rural são transportados para os núcleos escolares de ensino fundamental (de 1ª a 4ª séries). Para a Sede são transportados os alunos da 5ª a 8ª séries e do Ensino Médio. O transporte escolar funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno. Também são atendidas as crianças que freqüentam o Ensino Infantil (pré-escolar).

4.3. Energia Elétrica

A operação e administração do sistema e distribuição de energia elétrica de Petrolândia ficam a cargo da CELESC (Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A).

O número de consumidores de energia elétrica no município cresceu 8,42% de 1999 a 2005. O consumo residencial foi o que teve o maior crescimento no período.

A maior parte do número de consumidores está concentrada na classe de consumo rural (60% em 2005). Conforme pode ser observado na tabela de consumo abaixo:

TABELA 33 – Consumo de Energia Elétrica

CLASSES	Nº CONSUMIDORES			CONSUMO – KWH		
	1999	2001	2005	1999	2001	2005
Residencial	527	581	671	1.108.454	1.214.328	1.467.960
Industrial	23	25	33	822.937	604.080	352.218
Comercial	111	110	123	460.466	624.348	559.956
Rural	1.285	1.324	1.328	3.188.008	3.576.468	3.447.396
Outros	55	59	30	364.817	389.460	306.000
Total	2.001	2.091	2.185	5.944.682	6.408.684	6.133.530

Fonte: CELESC – Agência Regional de Rio do Sul

O abastecimento de energia elétrica do município, segundo o PSF, atende a 97,73% das residências e a Iluminação Pública atinge 92% do perímetro urbano.

A linha de Transmissão de Alta Tensão (525 Kv), Campos Novos – Blumenau, corta o município no sentido oeste-leste, na área central do município, atravessando as

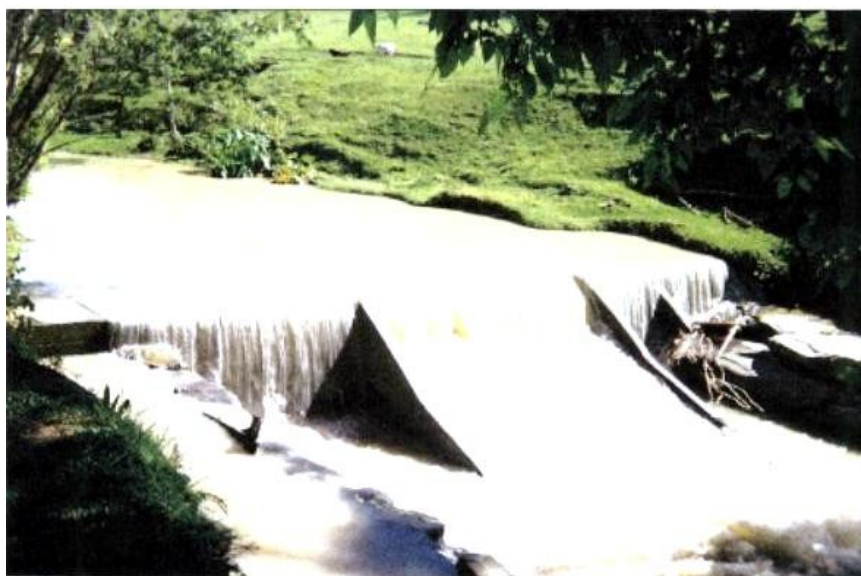
localidades de Alto Três Barras, Alto do Indaiá, Rio do Jango, Rio Corrente, Serra Grande e Faxinal do Tigre.

4.4. Saneamento Básico

4.4.1. Abastecimento de Água

O tratamento e o abastecimento de água em Petrolândia, como a maioria dos municípios catarinenses, são realizados pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN, que utiliza como ponto de captação e bombeamento o Rio de Dentro, na propriedade do Sr. Fernando Hemckemaier, que tem uma bacia com 26,80km² e uma vazão mínima de estiagem de 16,30 l/s.

FOTO 14 – Adutora da CASAN de Petrolândia



A área urbana é totalmente atendida, mas apenas 28,2% do total das famílias de Petrolândia utilizam água da rede pública da CASAN. O restante do município utiliza poços e nascentes para a captação de água, sendo que na maioria deste tipo de captação, não exista um tratamento adequado da água. Segundo dados do PSF:

TABELA 34 – Sistema Abastecimento de Água

Abastecimento de água	n°	%
Rede pública	527	28,20%
Poço ou nascente	1.332	71,40%
Outros	7	0,40%

Fonte: Secretária da Saúde – PSF

A média do consumo mensal total é de 8.400 m³/mês, sendo que a maioria dos consumidores está na classe residencial.

TABELA 35 – Consumidores de Água:

Ano	Residencial	Comercial/Ind	Público	Total
2000	434	47	21	502
2001	447	46	21	514
2005	569	70	24	663

Fonte: CASAN

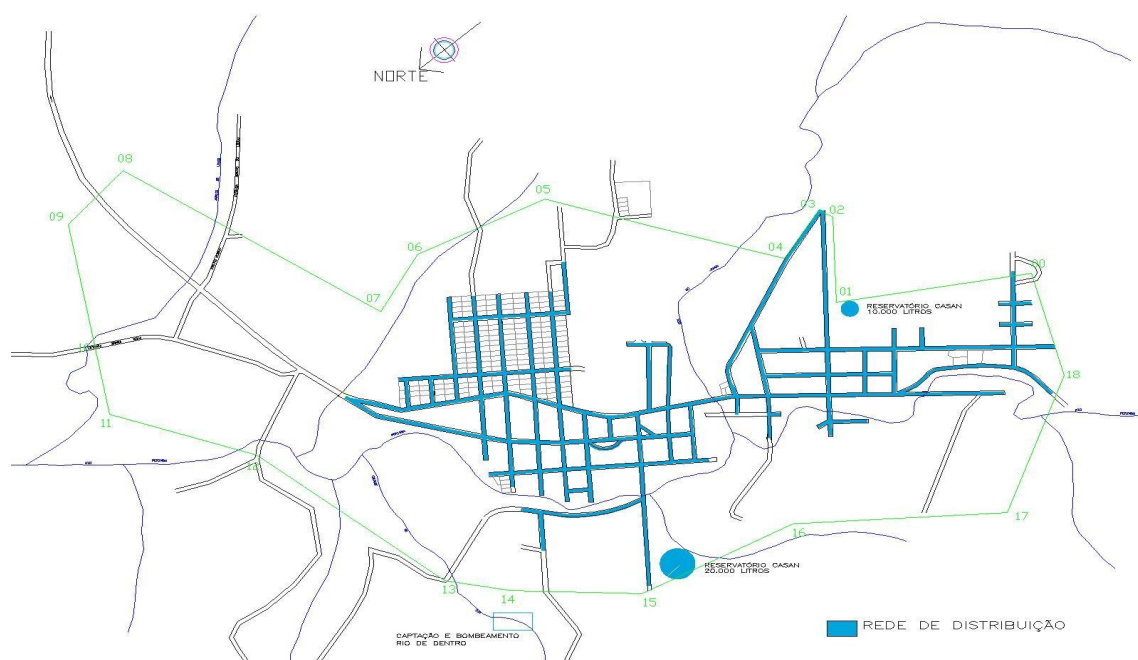
O abastecimento de água conta em sua estrutura, com uma estação de captação e tratamento localizado no Rio de Dentro, adutora de água bruta, tanques de filtro lento, casa de química. Possui dois reservatórios no município: um de 20.000lt localizado na Rua João Stockbueger e outro de 10.000lt, localizado na Rua Prefeito Max Probst. A capacidade de captação diária é de 500m³ e a capacidade de tratamento 300m³/dia.

As últimas ampliações da rede de abastecimento foram na Rua Vereador Frederico Souza Filho, no Loteamento Santa Rita, com 170 metros de extensão e na Rua Marcos Vandresen numa extensão de 40 metros.

A qualidade da água é considerada boa. As condições físico-químicas e toxicológicas estão dentro dos padrões de potabilidade. As análises residuais de cloro são feitas periodicamente na saída do tratamento pelos funcionários da CASAN local. Já outras análises como residual de flúor, ferro cobre, alumínio, bacteriológico e outros, são realizados semanalmente pela equipe do laboratório de análises de Rio do Sul.

Ainda com relação a qualidade da água foi apontado pela população à existência de criação de suínos acima do ponto de captação e o uso excessivo de defensivos agrícolas nas lavouras, o que compromete a qualidade da água fornecida. Como sugestão de melhoria neste sentido seria a buscar de um novo ponto de captação de água no Rio de Dentro, mais acima do ponto de captação atual, próximo a base da serra, além da proteção da área da nascente da captação.

MAPA 16 – Mapa de Abastecimento de Água



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2.005

4.4.2. Esgoto

O município apresenta uma situação oposta a do abastecimento de água tratada, ou seja, não dispõe de um sistema de tratamento coletivo de esgotos. A forma de escoamento sanitário mais difundida é a de fossa séptica e filtros anaeróbios, principalmente a ligada à rede pluvial. Existe no município a exigência do uso de fossa séptica e filtro anaeróbio em todas as construções, apesar de poucas delas seguirem as exigências. O dimensionamento é feito em função do número de quartos, fazendo assim uma média do número de moradores, segundo norma da NBR 13.969/97 da ABNT.

O sistema de fossas sépticas e filtros anaeróbios, utilizados por 1.153 edificações (61,8%) segundo o PSF, apesar de reterem grande parte da matéria orgânica produzida, apresenta algumas limitações, como grau de eficiência do sistema e a periodicidade de manutenção.

Não existem também sistemas específicos para tratamento coletivo dos esgotos industriais, que são tratados individualmente em cada indústria por sistemas individuais de tratamento, o que é licenciado e fiscalizado pela FATMA com relação aos efluentes gerados, de forma a evitar a poluição ambiental.

4.4.3. Drenagem Pluvial

O sistema de drenagem pluvial de Petrolândia apresenta como macro-drenagem valas a céu aberto e pequenos cursos d'água (ribeirões) e como micro-drenagem rede de tubulação coletora e caixas coletoras com boca-de-lobo, utilizando o Rio Perimbó como principal corpo receptor.

No município de Petrolândia existe rede de drenagem pluvial apenas nas ruas onde existe pavimentação. A rede existente, não está cadastrada quanto ao seu dimensionamento, construído empiricamente sem dimensionamento das bacias de abrangência.

O sistema de drenagem existente apresenta deficiências, havendo algumas ruas com problemas de alagamento. Isto se deve à existência de uma rede que, em determinados trechos, não está dimensionada para atender a demanda atual, além de apresentar falta de manutenção em alguns pontos. Também não existe cadastro de bueiros e pontes.

4.4.4. Limpeza Urbana e Resíduos

No município de Petrolândia a limpeza urbana está a cargo da Administração Municipal, que realiza o serviço de coleta, transporte e destinação final de resíduos sólidos. A coleta regular domiciliar é feita com a caçamba da prefeitura, nas segunda e quintas do lixo orgânico e nas quartas-feiras do lixo reciclável.

O lixo coletado no município é levado a um Centro de triagem, localizado na localidade de Rio Corrente. No centro de triagem os resíduos são separados, entre reciclável, orgânico ou rejeito.

O volume de resíduos orgânicos é de 18.760kg/mês. Após separados vão para o Aterro Sanitário da Blumenterra, no município de Otacílio Costa. Já o material reciclável é vendido para uma empresa de Timbó. As embalagens de agrotóxicos são devolvidas nas agropecuárias e/ou encaminhadas a AABRI em Aurora.

Anteriormente a maio de 2004, os resíduos coletados eram depositados a céu aberto no "Lixão" municipal (atualmente desativado pela FATMA), próximo a Cohab II, sem nenhum processo de tratamento e destinação final dos resíduos.

Quanto à coleta de lixo hospitalar a Fundação Médico Social Rural Santa Catarina está providenciando armazenamento adequado para os resíduos dentro das normas da ANVISA. O lixo hospitalar dos Postos de Saúde é provisoriamente descartado no Hospital.

Principais dificuldades encontradas para o planejamento e a operacionalização do sistema de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos são à conscientização das famílias em separar e depositar os resíduos de forma seletiva no ponto de coleta e recursos financeiros pra o custeio (manutenção do centro de triagem e transporte do resíduo até o aterro sanitário).

4.5. Comunicações

4.5.1. Telefonia

O município conta com serviços de telefonia fixa e celular fixa. Até o ano de 2000, Petrolândia contava com uma rede de telefonia convencional fixa com 475 terminais telefônicos instalados, atendendo 27,8% do total de domicílios.

A partir de 2001, com o processo de privatização do setor de telefonia, estas informações não foram mais disponibilizadas devido à disputa de mercado por empresas concorrentes, cada qual procurando resguardar seus dados.

4.5.2. Correios e Telégrafos

O município conta atualmente com 01 agência da ECT - Empresa de Correios e Telégrafos, localizada no Centro na Rua Albino Zeni. A distribuição das correspondências é feita apenas no perímetro urbano. Há um Projeto de Lei de criação de um posto de atendimento no Distrito de Rio Antinha.

4.5.3. Rádio

Em Petrolândia não existe emissora de rádio. São ouvidas na cidade as emissoras de municípios vizinhos como Rádio Sintonia AM de Ituporanga e Radio Mirador de Rio do Sul. E as rádios FM do município de Rio do Sul, como a 93,3 FM e a 94,1FM e de Taió 104,7 FM.

4.5.4. Jornais

O Município não possui jornal local, os jornais “A Tribuna” e “A Comarca” editados em Ituporanga, são os órgãos de imprensa micro-regional. Em nível de circulação diária, os assuntos regionais são abordados pelo “Jornal de Santa Catarina” (Blumenau) e a nível estadual pelos jornais “A Notícia” (Joinville) e “Diário Catarinense” (Florianópolis).

4.5.5. Televisão

Em Petrolândia não existe nenhum canal de TV, a retransmissão de TV é realizada por uma repetidora, localizada na localidade na Serra Grande, recebendo transmissão da RBS TV/ Rede Globo. O município também não é servido por TV a Cabo.

4.5.6. Torres de Comunicação

As torres de telecomunicações merecem atenção especial por sua forma marcante na paisagem urbana.

Existe uma antena de comunicação de propriedade da Fundação Médico Social Rural Santa Catarina, localizada nas proximidades da referida Fundação, e uma torre da repetidora, localizada na localidade na Serra Grande.

5. OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

5.1 Morfologia Urbana

Para entender a forma urbana atual do município, temos que saber como ela surgiu, através de uma rápida análise da colonização e do processo de expansão urbana da região.

O tecido urbano de Petrolândia começou a se formar com o início da colonização da região, por volta do ano de 1915. Petrolândia, como as demais cidades de origem alemã*, desenvolveu-se linearmente ao longo da rua comercial, margeando os cursos d' água. Estes antigos caminhos hoje estruturam o sistema viário.

A ocupação foi condicionada ao relevo, desenvolvendo-se ao longo dos fundos dos vales, e também a estrutura fundiária do período da colonização, com a demarcação dos lotes coloniais sendo feita paralelamente acompanhando os ribeirões ou as picadas iniciais e se estendendo numa longa faixa em direção ao fundo do vale, dada a necessidade de todos os colonos terem acesso à água, necessária ao cultivo e como meio de transporte.

O município de Petrolândia é formado atualmente por dois distritos: o da Sede e o Rio Antinha na região norte do Município, as margens da Rodovia SC-427. O Rio Perimbó corta o município transversalmente, no sentido sul-norte. As margens do Rio Perimbó desenvolveram-se, na região central do município o povoado, hoje sede do município de Petrolândia, numa paisagem com ondulações suaves, a urbanização desenvolveu-se predominantemente na margem direita do Rio Perimbó.

5.2. Configuração Urbana Atual

Apesar de pequena, a expansão da cidade não seguiu um plano urbanístico obedecendo a uma lógica de assentamento, o qual se pode classificar como uma ocupação espontânea. O crescimento linear do início da colônia continuou à medida que a cidade se desenvolveu e ainda é característico no município, porém, em parte alterado por uma ocupação em forma de malha e por vias de penetração que ampliaram a área urbana do município, através do fundo dos vales em direção as principais localidades.

Atualmente, o que podemos constatar na configuração do município é o predomínio da horizontalidade, com edificações variando até quatro pavimentos.

A tipologia das construções segue um padrão racional dos populares “caixotes”. Em algumas residências, tenta-se resgatar um “estilo colonial” com aberturas em arcos e telhados bangalôs (em quatro águas). Essas formas das edificações, sem muito valor arquitetônico, dificultam a formação de uma identidade própria do município.

O que ainda prevalece na maioria dos lotes sejam eles de alta ou baixa renda é a forma de disposição da edificação dentro do lote, seguindo os moldes da cultura alemã:

* “As cidades brasileiras de origem alemã, especialmente as do Vale do Itajaí, diferem das cidades luso-brasileiras, que são mais comuns em nosso País, quanto à gênese de sua malha urbana. Ao passo que as cidades de origem portuguesa crescem de forma concêntrica a partir da praça cívica onde se localiza a igreja e o paço municipal, as cidades teuto-brasileiras do Vale do Itajaí apresentam crescimento linear e radial ao longo dos eixos paralelos aos cursos d'água, antigos caminhos que hoje estruturam o sistema viário”. SIEBERT, Cláudia Freitas. **Estruturação e Desenvolvimento da Rede Urbana do Vale do Itajaí**. Blumenau: FURB, 1996.

onde se tem um grande afastamento frontal, onde está localizado o “jardim” da casa e um espaço nos fundos, área de serviços da casa, onde geralmente existe uma pequena horta.

5.3. Paisagem Urbana

A paisagem urbana de Petrolândia é ainda fortemente marcada pela presença do verde, apesar da agressiva retirada de mata nativa para a implantação das lavouras. A linha do horizonte está sempre delineada na sinuosidade dos morros e serras. Os aspectos rurais estão fortemente presentes na paisagem, na forma de pastagens e plantações, inclusive no perímetro urbano da cidade.

Petrolândia apresenta uma estrutura bem característica, marcada pelos rios e pelos morros. Definem uma paisagem de vales descontínuos, formando espaços confinados entre morros e rios, que outras vezes aparecem mais abertos, com trechos planos ou levemente ondulados, que naturalmente propiciaram a localização e o desenvolvimento dos núcleos urbanos e rurais.

FOTO 15 – Vista da Área Urbana, aos fundos a Serra Grande



A intervenção humana na paisagem urbana se dá de maneira linear, ainda predominando a horizontalidade na maior parte do Município.

Em todo o meio rural do município o fator que mais contribui para a degradação da qualidade visual da paisagem é a prática agrícola desenvolvida de forma desorientada, não considerando a aptidão dos solos e os critérios de manejo conservacionistas. Outro fator é a ocorrência de áreas com solos expostos ou com terrenos desprovidos de vegetação arbórea nas partes com declividades mais acentuadas nas encostas de morros, montanhas e serras, se agravando ainda mais quando ocorrem junto ao topo.

5.4. Uso do Solo

Petrolândia está localizada dentro de um vale, circundado por serras e morros como a Serra dos Fachinais. Esta topografia condiciona a expansão urbana, que deverá se dar nas áreas menos acidentadas.

Atualmente, pode-se dizer que Petrolândia possui como determinante de uso e ocupação do solo a divisão do município em duas regiões: uma área urbana que compreende o uso residencial e comercial e uma área rural que cerca toda a região urbana até os limites do município.

A população urbana apresenta uma maior concentração à direita do Rio Perimbó. Mesmo nesta área, as densidades demográficas não são muito elevadas, resultado de uma ocupação do solo predominantemente horizontal. Grande parte do crescimento da cidade continua direcionado na margem direita em função da infra-estrutura física já existente e também por causa do fluxo de veículos da Rodovia SC - 427.

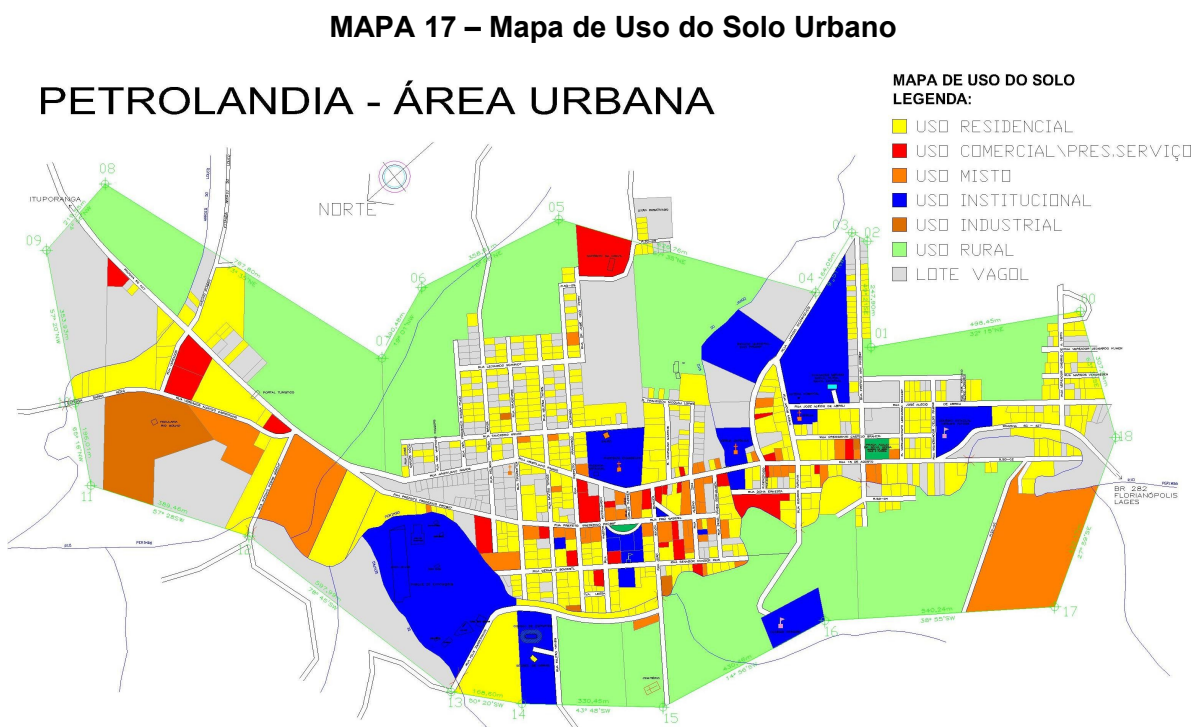
A área urbana apresenta características predominantemente **residenciais**. O uso residencial é caracterizado pela predominância de unidades unifamiliares e pela subutilização do solo.

O comércio e a prestação de serviços concentram-se, principalmente, ao longo da Rua Aristiliano Ramos, 16 de Agosto e Prefeito Frederico Probst..

As **indústrias** estão dispersas na malha urbana e rural, próximas aos cursos d'água.

Apesar da constante presença do verde na paisagem, há carência de parques e praças com área verde para o lazer da população.

Os usos especificados podem ser visualizados no mapa de uso do solo urbano que segue:



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2.005

5.4.1. Vazios Urbanos

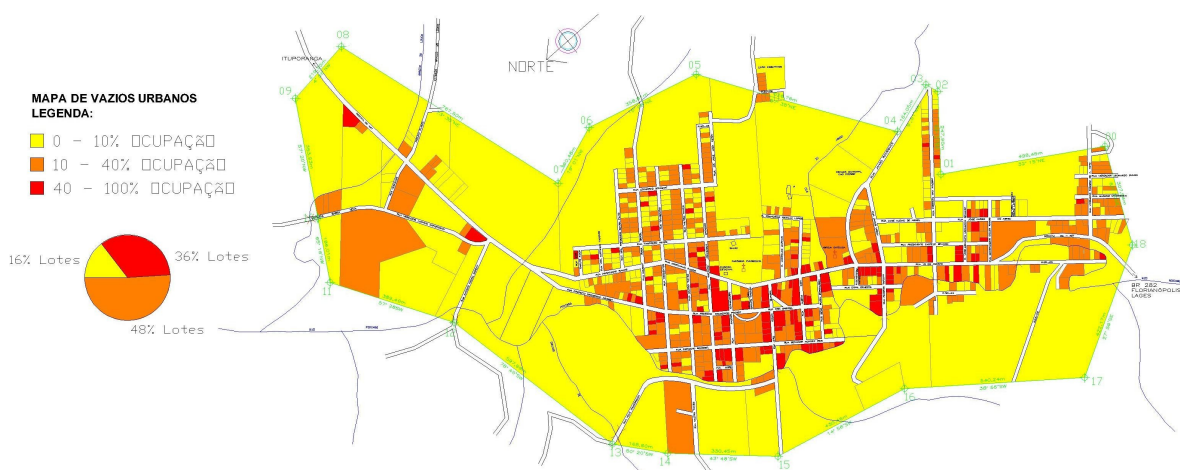
Apesar do perímetro urbano pouco ter sofrido ampliações, em alguns trechos a ocupação urbana é “rarefeita”, com áreas ociosas ou grandes áreas utilizadas para fins agropecuários. Para se ter uma idéia, 16% dos lotes apresentam até 10% de ocupação; 48% apresentam ocupação entre 10 a 40% e 36% dos lotes tem uma ocupação de 40 a 100% da área do lote.

A área de lotes vagos na área urbana do município de Petrolândia é de **0,48 km²**, ou seja, **23,41%** da área do Perímetro Urbano, que é de **2,05 km²**.

Esta sub-utilização do solo urbano onera o gerenciamento da cidade por implicar em custos das extensões da rede de infra-estrutura e serviços públicos, sem o proporcional retorno na forma de receita tributária. Mesmo assim, estas áreas são aptas à urbanização, com características rurais e semi-rurais, dentro do atual perímetro urbano, podem ser consideradas como “áreas de expansão”, conforme o avanço da urbanização.

MAPA 18 – Mapa de Vazios Urbanos

PETROLANDIA - ÁREA URBANA



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2.005

5.5. Controle Urbanístico

Na administração atual a Secretaria de Administração, Finanças e Planejamento atua no Controle Urbanístico do município. Para isso não dispõem de uma estrutura de planejamento urbano. Há apenas um Engenheiro Civil que presta serviços ao município duas vezes por semana. Também não há fiscal de obras.

Para uma análise do desenvolvimento urbano do município, foi elaborado um relatório de atividades do setor de Planejamento, com um quadro estatístico final. Foram levantadas informações de uso e ocupação do solo através dos processos de licenciamento de construção civil, notadamente os de Alvará de Construção (documento expedido pela Prefeitura que autoriza a execução de obras sujeitas à sua fiscalização) e o de Habite-se (documento expedido pela Prefeitura que autoriza a ocupação de uma edificação).

O período de análise foi de 2002 a 2005, dando uma boa idéia da evolução deste processo.

TABELA 36 – Alvarás de Construção

Ano	Quantidade	Área Total Construída m²	Principal Material Utilizado
2002	28	2.199,40	Alvenaria
2003	09	1.070,98	Alvenaria
2004	14	2.003,23	Alvenaria
2005	12	800,54	Alvenaria

Fonte: Secretaria Municipal de Administração, Finanças e Planejamento

TABELA 37 – Habite-Se

Ano	Quantidade	Área Total Construída m²
2002	02	149,97
2003	19	998,00
2004	05	396,83
2005	04	260,54

Fonte: Secretaria Municipal de Administração, Finanças e Planejamento

Podemos constatar com esses números que o crescimento é pequeno, numa média de 15 construções ao ano.

Comparando os números de processos de Alvará de Construção e de Habite-se e levando em consideração suas condicionantes, verificou-se que a ocupação de edificações sem o pedido de Habite-se é uma prática comum no município.

No caso do crescimento/ expansão dos limites da cidade, foram levantados os processos de licenciamento de parcelamento do solo, Desmembramentos (subdivisão de área em lotes destinados a edificações, com aproveitamento do sistema viário existente, sem abertura, prolongamento ou modificação das vias existentes) e Loteamentos (subdivisão de gleba em lotes destinados a edificações, com abertura, modificação ou prolongamento de vias e logradouros).

TABELA 38 – Desmembramentos

Ano	Quantidade	Nº Lotes	Tamanho (m²)
2000	07	10	8.815,38
2001	07	06	17.526,29
2002	08	07	70.330,09
2003	01	01	826,00
2004	08	29	15.606,18
2005	03	04	2.485,65

Fonte: Secretaria Municipal de Administração, Finanças e Planejamento

TABELA 39 – Loteamentos Aprovados

LOTEAMENTO	ANO/ ALVARÁ	ÁREA m²	QUANTIDADE LOTES
Loteamento Residencial Santa Rita	1977	95.647,99m²	181
Loteamento Popular 02	2002	11.570,00m²	10
Loteamento Popular 01	-	-	22

Fonte: Secretaria Municipal de Administração, Finanças e Planejamento

Pode se observar também um pequeno crescimento e expansão do município por esses dados.

5.6. Legislação Urbanística de Petrolândia

Até a década de 90, o município de Petrolândia não possuía muitos instrumentos de desenvolvimento urbano. Antes desta data, havia apenas um Código de Posturas do ano de 1963. Atualmente Petrolândia possui as seguintes leis urbanísticas aprovadas:

A **Lei nº 740/93** institui o Código de Posturas contendo as medidas de política administrativa a cargo do município em matéria de higiene, segurança, ordem e costumes públicos, institui normas disciplinadoras do funcionamento dos estabelecimentos comerciais, industriais e prestadores de serviço, institui as necessárias relações jurídicas entre o poder público e os munícipes, visando disciplinar o uso e gozo dos direitos individuais e do bem-estar geral.

A **Lei nº 741/93** institui o Código de Parcelamento do Solo Urbano, com o objetivo de orientar os projetos de implantação de loteamentos, desmembramentos e incorporações de terras localizadas dentro do perímetro urbano do município.

5.7. Cadastro Imobiliário

Em 1964 foi aprovada a primeira planta de referencia cadastral do município, através da Lei municipal nº 66/64. Em 1989, a AMAVI realizou o primeiro recadastramento imobiliário de Petrolândia.

A Prefeitura atualiza permanentemente o cadastro com boletins detalhados e com croquis do lote no verso, identificados por números de inscrição imobiliária que os referenciam às respectivas plantas de quadra e setores. Este modelo não digitalizado e sem um controle específico acaba deixando o cadastro desatualizado. O último recadastramento imobiliário foi realizado no ano de 2003.

Este cadastro, atualizado de acordo com as possibilidades da Prefeitura, permitiu o lançamento do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) até o mês de dezembro de 2005 de 1.048 imóveis. É importante que seja feito um completo recadastramento de todo o município, utilizando inclusive métodos de geoprocessamento.

5.8. Lei Orgânica Municipal

Quanto ao processo de controle da ocupação e da expansão urbana no município, a Lei Orgânica municipal, aprovada em 1990, estabelece o seguinte, no seu Título I – Das Disposições Permanentes, Capítulo II - Da Competência do município:

Art. 8 – Ao município compete prover a tudo quanto diga respeito ao seu peculiar interesse e ao bem estar de sua população, cabendo-lhe, privativamente, dentre outras, as seguintes atribuições:

IX – promover, no que couber adequado ordenamento territorial mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano;

XI – elaborar e executar a política de desenvolvimento urbano com o objetivo de ordenar as funções das áreas habitadas do município e garantir o bem estar de seus habitantes;

XII – elaborar e executar o plano diretor como instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana;

XIII – exigir do proprietário do solo urbano não edificado, sub-utilizado ou não utilizado, que promova adequado aproveitamento, na forma do plano diretor, sob pena, sucessivamente, de parcelamento ou edificação compulsória, imposto sobre a propriedade territorial urbana progressiva no tempo e desapropriação, com o pagamento mediante título da dívida pública municipal, com prazo de resgate de até dez anos, em parcelas anuais e sucessivas, assegurados o valor real da indenização e os juros legais.”

Sobre o Plano Diretor, a Lei Orgânica também prevê sua elaboração no seu Título IV - Da Ordem Econômica e Social, Capítulo VII - Da Política Urbana, estabelece o seguinte:

Art. 209 – A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público Municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, têm por objetivo ordenar o plano de desenvolvimento das funções sociais da cidade e do interior, e garantir o bem-estar social de seus habitantes.

Parágrafo 1º – O Plano Diretor, aprovado pela Câmara Municipal, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana.

Parágrafo 2º – O Plano Diretor do município contemplará áreas de atividades rurais produtiva, respeitadas as restrições decorrentes da expansão urbana.

Parágrafo 3º – A propriedade urbana cumpre sua função social, quando atende as exigências fundamentais de ordenação da cidade, expressa no plano diretor.

Parágrafo 4º – As desapropriações de imóveis urbanos serão feitas com prévia e justa indenização em dinheiro.

Art. 210 – O direito a propriedade é inerente à natureza do homem, dependendo de seus limites e seu uso ser da conveniência social.

Parágrafo Único – O Município poderá, mediante lei específica, para área incluída no Plano Diretor, exigir, nos termos da lei federal, do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, que promova seu adequado aproveitamento, sob pena, sucessivamente, de:

I – parcelamento ou edificação compulsória;

II – imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana progressiva no tempo;

III – desapropriação, com o pagamento, mediante título da dívida pública de emissão, previamente aprovada pelo Senado Federal, com prazo de resgate de até dez anos, em parcelas anuais, iguais e sucessivas, assegurados o valor real da indenização e os juros legais.

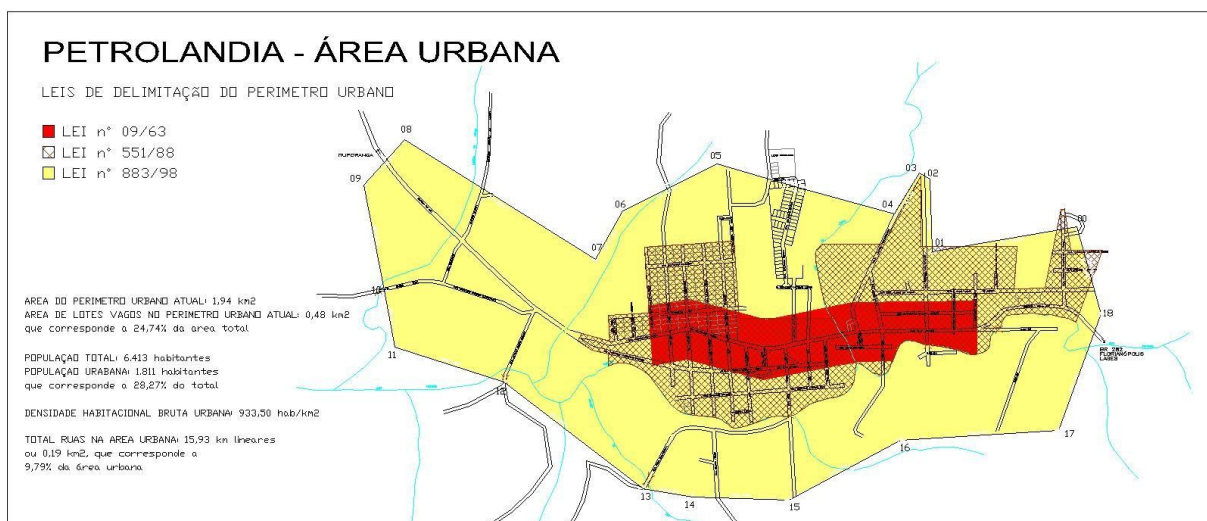
5.9. Perímetro Urbano Atual

A **Lei nº 09/63** institui a delimitação do Perímetro Urbano da sede do município, referenciando este pela descrição de seus limites e por mapa. Esta Lei foi alterada pelas seguintes Leis nº **551/88** e nº **883/98**, que ampliaram o Perímetro Urbano da Sede do município.

A **Lei nº 16/63** institui a delimitação do Perímetro Urbano do distrito de Rio Antinha, ampliado mais tarde pelas leis nº **80/64**, nº **559/88** e **1.319/08**.

Atualmente o município de Petrolândia possui um perímetro urbano de **2,05km²**, ou seja, apenas 0,67% dos seus 305,03 km².

MAPA 19 – Evolução do Perímetro Urbano



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

6. BIBLIOGRAFIA

1. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - PNUD/IPEA/FJP - Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros.**
2. AUMOND, Juarês José. **Aspectos Geológicos e Geomorfológicos.** In: **Dynamis – Revista Técnico - Científica.** Blumenau: FURB, 1994. V. 2 Nº 8.
3. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de Santa Catarina, 1995-1996.**
4. **IBGE, Contagem da População 1996 e Malha Municipal Digital do Brasil, 1997.**
5. PREFEITURA MUNICIPAL DE PETROLÂNDIA. Lei Orgânica do Município.
6. PREFEITURA MUNICIPAL DE PETROLÂNDIA. Secretaria da Educação, Cultura, Esportes e Turismo. **Histórico de Petrolândia.** Petrolândia, 1999.
7. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado de Coordenação Geral e Planejamento. Subsecretaria de Estudos Geográficos e Estatísticos. **Atlas Escolar de Santa Catarina.** Rio de Janeiro, 1991.
8. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Diretoria de Desenvolvimento Urbano – DURB. **Programa de Capacitação Técnica para o Planejamento Urbano.** Florianópolis, Cap. 1 a 4.
9. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente – SDM. **Zoneamento Ecológico Econômico – Vale do Itajaí.** Florianópolis, 1999.
10. SC-AGRO 2000, **Produção Agropecuária em SC,** Instituto Cepa.
11. SCHULT, Sandra I. Momm. **Proposta Metodológica para o Planejamento Territorial da Sub – Bacia da Barragem Sul, inserido no processo de Gestão de Bacia Hidrográfica-Dissertação de Mestrado.** Blumenau, 2000.
12. SIEBERT, Cláudia Freitas. **Estruturação e Desenvolvimento da Rede Urbana do Vale do Itajaí.** Blumenau: FURB, 1996.

SITES:

www.fecam.org.br - Acesso em 11/04/06.

www.sc.gov.br – Mapa Interativo de Santa Catarina

www.comiteitajai.org.br

www.ibge.gov.br

www.sds.sc.gov.br - Acesso em 10/01/06

www.sosmataatlantica.org.br - Acesso em 06/10/05

AGRADECIMENTOS:

Auto Viação Petrolândia Ltda

CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento

CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina

CLIMERH – Centro Integrado de meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina S.A.

FATMA – Fundação de Amparo e Tecnologia ao Meio Ambiente

Fundação Médico Social Rural Santa Catarina

Polícia Civil de Petrolândia

Polícia Militar de Petrolândia